

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

**INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE  
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM  
MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ**



## **DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL TURÍSTICO**

**MUNICÍPIOS DE  
BRAGANÇA, AUGUSTO CORRÊA E TRACUATEUA**

Prefeituras Municipais



BELÉM - Pa  
1998

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**

RAIMUNDO MENDES DE BRITO  
Ministro de Estado

**SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA**

Otto Bittencourt Netto  
Secretário

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL  
Governador do Estado

**SECRETARIA DE ESTADO DE  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO**

Aloísio Augusto Lopes Chaves  
Secretário de Estado

**PREFEITURAS MUNICIPAIS DE**

**Bragança**

JOSÉ JOAQUIM DIOGO  
Prefeito Municipal

**Augusto Corrêa**

MILTON M. B. LOBÃO  
Prefeito Municipal

**Tracuateua**

JONAS PEREIRA BARROS  
Prefeito Municipal

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

Diretor Presidente  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais  
Diretor de Administração e Finanças  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento  
Superintendente Regional de Belém  
Chefe do Departamento de Gestão  
Territorial

Carlos Oití Berbert  
Gil Pereira de Souza Azevedo  
Antônio Juarez Milmann Martins  
José de Sampaio Portela Nunes  
Augusto Wagner Padilha Martins  
Xafi da Silva Jorge João  
Cássio Roberto da Silva

## ENDEREÇOS DA CPRM

<http://www.cprm.gov.br>

### **Sede**

SGAN - Quadra 603 – Módulo I – 1º andar  
CEP 70830-030 - Brasília – DF  
Telefone: (061) 312-5253 (PABX)

### **Escritório do Rio de Janeiro**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-0032 (PABX)

### **Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404 - 3º andar  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ

### **Departamento de Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-6147

### **Divisão de Documentação Técnica**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-5997 – 295-0032 (PABX)

### **Superintendência Regional de Belém**

Av. Dr. Freitas nº 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-8577

### **Divisão de Gestão Territorial da Amazônia**

Av. Dr. Freitas, 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-1657

### **Superintendência Regional de Belo Horizonte**

Av. Brasil, 1731 – Bairro Funcionários  
CEP: 30140-002 – Belo Horizonte – MG  
Telefone: (031) 261-0391

### **Superintendência Regional de Goiânia**

Rua 148, 485 – Setor Marista  
CEP: 74170-110 – Goiânia – GO  
Telefone: (062) 281-1522

### **Superintendência Regional de Manaus**

Av. André Araújo, 2160 – Aleixo  
CEP: 69065-001 – Manaus – AM  
Telefone: (029) 663-5614

### **Superintendência Regional de Porto Alegre**

Rua Banco da Província, 105 – Sta. Teresa  
CEP: 90840-030 – Porto Alegre – RS  
Telefone: (051) 233-7311

### **Superintendência Regional de Recife**

Av. Beira Rio, 45 – Madalena  
CEP: 50610-100 – Recife – PE  
Telefone: (081) 227-0277

### **Superintendência Regional de Salvador**

Av. Ulysses Guimarães, 2862 - Sussuarana  
Centro Administrativo da Bahia  
CEP: 41213-000 – Salvador – BA  
Telefone: (071) 230-9977

### **Superintendência Regional de São Paulo**

Rua Barata Ribeiro, 357 – Bela Vista  
CEP: 01308-000 – São Paulo – SP  
Telefone: (011) 255-8155

### **Residência de Fortaleza**

Av. Santos Dumont, 7700 – Bairro Papicu  
CEP: 60150-163 – Fortaleza – CE  
Telefone: (085) 265-1288

### **Residência de Porto Velho**

Av. Lauro Sodré, 2561 – Bairro Tanques  
CEP: 78904-300 – Porto Velho – RO  
Telefone: (069) 223-3284

### **Residência de Teresina**

Rua Goiás, 312 – Sul  
CEP: 640001-570 – Teresina – PI  
Telefone: (086) 222-4153

## ENDEREÇO SEICOM

<http://www.prodepa.gov.br>

### **SEICOM**

Av. Presidente Vargas, 1020  
CEP: 66.017-000 – Belém - Pará  
Telefone: (091) 241-4500 Fax: (091) 222-9243  
e.mail: seicom@prodepa.gov.br

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL – GATE  
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ

## **DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL TURÍSTICO**

MUNICÍPIOS DE  
BRAGANÇA, AUGUSTO CORRÊA E TRACUATEUA

Autores:

Margarida Maria Ribeiro Tavares  
Reginaldo Célio Bordalo Calderaro  
Herbert Georges de Almeida  
Graciete Branco Cunha da Silva

**BELÉM**

1998

**EQUIPE TÉCNICA**

## COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

**COORDENADOR EXECUTIVO:** MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

**SUPERVISÃO:** AGILDO PINA NEVES

**COORDENAÇÃO DA ÁREA NORDESTE:** HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

### EQUIPE TÉCNICA EXECUTORA

<b>COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS</b>	<b>SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO</b>
Herbert Georges de Almeida Graciete Branco Cunha da Silva José Arimatéia da Cruz Márcia Andréia Dias Santos	Reginaldo C. B. Calderaro Margarida Maria Ribeiro Tavares Colaboração: Alberto Rogério Benedito da Silva João Bosco Pereira Braga

### PREFEITURAS MUNICIPAIS

<b>Bragança</b>	<b>Augusto Corrêa</b>	<b>Tracuateua</b>
Murilo P. P. Guimarães Márcio Luís R. Matos	Francisco N. Ribeiro Márcio Luís S. Mar	Maria Helena Barros

Digitação: REGINALDO CÉLIO BORDALO CALDERARO

Formatação do texto: TANIA KEYLER COELHO DE ARGOLO

Digitalização e Editoração dos Temas: GILMAR DOS SANTOS  
ALDERI TABARANÁ

Documentário Fotográfico: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA  
REGINALDO CÉLIO B. CALDERARO

## CRÉDITOS DE AUTORIA

Capítulo 1: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

Capítulo 2: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

Capítulo 3: MARGARIDA M. R. TAVARES

Capítulo 4: REGINALDO C. B. CALDERARO  
MARGARIDA M. R. TAVARES

Capítulo 5: REGINALDO C. B. CALDERARO

Capítulo 6: GRACIETE BRANCO DA SILVA  
REGINALDO C. B. CALDERARO

Capítulo 7: Equipe

## INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL – GATE

### PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA-PRIMAZ

Executado pela SEICOM com a participação da Companhia de Pesquisa de Recursos  
Minerais – CPRM  
Superintendência Regional de Belém

TAVARES, Margarida M. R. et al.

Diagnóstico do Potencial Turístico. Municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua . Estado do Pará: CPRM/ Primaz, Seicom, 1998.

100 p.: il + mapas

Executado pela Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – Seicom, com a participação da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, Superintendência Regional de Belém.



**Ministério  
de Minas  
e Energia**



## **APRESENTAÇÃO**

O conhecimento das potencialidades regionais, através de execução de levantamentos multitemáticos, em nível municipal, constitui o objetivo principal do Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia – Primaz, executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, através da Superintendência Regional de Belém – Sureg/BE, em parceria com a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – Seicom, e as Prefeituras Municipais de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua.

O referido programa tem como sistemática de trabalho a coleta de informações, sua transformação em produtos e, finalmente, a divulgação de dados técnicos que possam substanciar a elaboração de políticas públicas de atendimento aos anseios das populações envolvidas.

O Primaz representa, portanto, uma ação efetiva dos governos federal e estadual em apoio às administrações municipais, tendo em vista seus Planos de Desenvolvimento Regional.

Assim, o presente diagnóstico constitui um levantamento sobre o potencial turístico da região, elaborado a partir da coleta de dados primários e secundários, sistematizados através do preenchimento de formulários específicos, utilizados pela Embratur, consultas aos organismos municipais ligados ao setor, bem como aos produtos Primaz já executados em Santarém e em execução em Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua. Em adição, foram ainda consultadas diversas outras fontes, como as fornecidas por pessoas que detêm amplo conhecimento da região, além da utilização de informações cartográficas obtidas diretamente de fotografias de satélite (Landsat) em várias escalas.



## **AGRADECIMENTOS**

Na elaboração do presente tema, foram necessários coleta e ordenamento de um grande número de informações ligadas à atividade turística nos municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua.

Foram de fundamental importância a parceria e o apoio fornecidos pelas prefeituras desses municípios, através da participação da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio de Bragança, na pessoa do Sr. Murilo Pimentel Guimarães – secretário, e do funcionário Sr. Márcio Luís R. Matos; da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo de Augusto Corrêa, por intermédio do Sr. Francisco Nazareno Ribeiro – secretário, e do funcionário Márcio Luís S. Martins; e da Secretaria Municipal de Assistência Social de Tracuateua, através da prof<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Barros - secretária.

Ficam aqui os agradecimentos da equipe à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através da Superintendência Regional de Belém – Sureg-BE, e à Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – Seicom, bem como a todos aqueles que, direta ou indiretamente, tornaram possível a execução de mais um produto do Primaz/Área Nordeste do Pará.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1. Considerações gerais .....	1
1.2. Objetivos.....	1
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS</b> .....	<b>2</b>
2.1. Localização e acesso.....	2
2.2. Área e população.....	4
2.3. Aspectos fisiográficos .....	4
2.4. Estrutura político-administrativa.....	8
2.5. Aspectos econômicos .....	10
<b>3. A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DO RIO CAETÉ</b> .....	<b>11</b>
3.1. A Capitania de Vera Cruz do Gurupi (ou do Caeté) .....	12
3.2. Bragança .....	12
3.2.1. A vila Cuéra ou vila Souza do Caeté .....	12
3.2.2. A transferência da sede para a localização atual .....	13
3.2.3. A via férrea .....	14
3.3. Augusto Corrêa.....	18
3.4. Tracuateua .....	21
<b>4. ATRATIVOS TURÍSTICOS</b> .....	<b>23</b>
4.1. Atrativos naturais .....	23
4.1.1. As principais bacias hidrográficas da região .....	23
4.1.2. A vila de Ajuruteua (vila dos Pescadores) .....	24
4.1.3. A praia de Ajuruteua .....	24
4.1.4. As outras praias .....	25
4.1.5. As ilhas de Canelas e da Filipa .....	29
4.1.6. Os manguezais .....	31
4.1.7. Os campos naturais .....	33
4.1.8. Os lagos.....	35
4.1.9. Outros .....	35
4.2. Atrativos histórico-culturais .....	36
4.3. Manifestações e usos tradicionais e populares .....	54
4.4. Realizações técnicas e científicas contemporâneas .....	70
4.5. Acontecimentos programados calendário de eventos.....	71
<b>5. OS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS</b> .....	<b>75</b>
5.1. Meios de hospedagem.....	75
5.2. Alimentação e bebidas.....	78
5.3. Hospedagem e alimentação na praia de Ajuruteua .....	78
5.4. Entretenimentos e diversões.....	82
5.5. Outros serviços.....	89
5.5.1. Órgãos de turismo .....	89
5.5.2. Comércio turístico .....	89
5.5.3. Sistema bancário .....	91
<b>6. INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO</b> .....	<b>94</b>
6.1. Sistema de transporte.....	94
6.1.1. Rodoviário.....	94
6.1.2. Fluvial .....	95
6.1.3. Aéreo .....	95

6.2. Sistema de comunicação.....	95
6.2.1. Correios e telecomunicações.....	95
6.2.2. Rádios, jornais e TVs.....	96
6.3. Sistema de segurança.....	96
6.4. Equipamentos médico-hospitalares.....	96
6.5. Instituições de ensino.....	97
6.6. Energia e saneamento.....	98
<b>7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>102</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>105</b>

### Figuras

1 - Mapa de localização.....	3
2 - Temperatura do ar.....	7
3 - Precipitação.....	7
4 - Umidade relativa.....	7
5 - Evaporação.....	7
6 - Croqui da praia de Ajuruteua.....	26

### Tabelas

1 - Dados meteorológicos (temperatura).....	5
2 - Dados meteorológicos (precipitação, umidade, vento e evaporação).....	6
3 - Balanço hídrico da região NE do Pará.....	9
4 - Os Meios de hospedagem da Região.....	75
5 - Estatística dos meios de hospedagem da região.....	76
6 - Principais restaurantes, bares e sorveterias da região.....	80
7 - Hospedagem e alimentação na praia de Ajuruteua.....	86
8 - Principais locais de entretenimentos e diversão dos municípios.....	93
9 - Distribuição da malha rodoviária dos municípios.....	95
10 - Rádios, jornais e empresas de televisão de Bragança.....	101

### Quadros

1 - Principais atrativos histórico-culturais de Bragança.....	43
2 - Principais atrativos histórico-culturais de Augusto Corrêa.....	53
3 - Principais atrativos histórico-culturais de Tracuateua.....	54
4 - Principais manifestações populares de Bragança.....	59
5 - Principais manifestações populares de Augusto Corrêa.....	66
6 - Principais manifestações populares de Tracuateua.....	69
7 - Principais manifestações gastronômicas da região.....	69
8 - Principais realizações técnicas e científicas da região.....	71
9 - Calendário de eventos de Bragança.....	73

10 - Calendário de eventos de Augusto Corrêa.....	74
11 - Calendário de eventos de Tracuateua.....	74

### Relação de Textos Fotografias

1 - Bragança - Marco de fundação da vila Cuêra. ....	15
2 - Bragança - Porto da cidade às margens do rio Caeté. Ao fundo o bairro da Aldeia, onde se originou a cidade. ....	15
3 - Bragança - Vista do rio Caeté, a partir da ponte do Sapucaia, a montante da Cidade.....	27
4 - Bragança - Aspecto da vila dos Pescadores, em Ajuruteua. ....	27
5 - Bragança - Vista da área de expansão da vila de Ajuruteua, ao longo de sua via de acesso.....	28
6 - Bragança - Vista parcial da praia de Ajuruteua na alta temporada (julho/97). ....	28
7 - Tracuateua - Vista parcial da praia e da vila dos Pescadores de Quatipuru Mirim. ....	30
8 - Augusto Corrêa - Aspecto da praia de Perimirim. ....	30
9 - Augusto Corrêa - Praia e vila dos pescadores de Coroa Comprida. ....	32
10 - Bragança - Vista da porção sudoeste da ilha de Canelas, podendo-se observar a vegetação, a praia e os barracos dos pescadores. ....	32
11 - Augusto Corrêa - Revoada de guarás na ilha da Filipa. ....	34
12 - Bragança - Área de manguezal, mostrando vegetação com raízes aéreas.....	34
13 - Tracuateua - Aspecto dos campos naturais no período seco, com alguns animais no pasto.....	37
14 - Tracuateua - Campo natural em processo de inundação (período chuvoso), com búfalos se alimentando do “junco”.....	37
15 - Tracuateua - Estrada aterrada cortando um campo natural. Ao fundo as “ilhas” onde localizam-se as sedes das fazendas. ....	38
16 - Augusto Corrêa - Vista do “lago do Salvador” nos arredores da cidade de Urumajó. ....	38
17 - Augusto Corrêa - Vista do “Lago do Jorge”. ....	39
18 - Bragança - As palmeiras imperiais, os casarios e, ao fundo, a igreja de São Benedito. ....	39
19 - Tracuateua - Aspecto do coqueiro com caule em forquilha ....	40
20 - Bragança - Vista do Palácio Augusto Corrêa, sede da Prefeitura. ....	44
21 - Bragança - Casa da Cultura.....	44
22 - Bragança - Pavilhão Senador Antônio Lemos (coreto). Ao fundo a igreja de São Benedito e o rio Caeté ....	45
23 - Bragança - Prédio do Grupo Escolar Mâncio Ribeiro. ....	45
24 - Bragança - Vista da casa da família Medeiros. ....	47
25 - Bragança - Aspecto do mercado municipal. ....	47
26 - Bragança - Vista parcial do Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria. ....	49
27 - Bragança - Prédio da Sociedade Beneficente Artística Bragantina. ....	49
28 - Bragança - Palácio Episcopal da Prelazia. ....	50
29 - Bragança - Prédio do Instituto Santa Terezinha. ....	50
30 - Bragança - Praça da Matriz, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e o obelisco do centenário de Adesão à Independência do Brasil.....	52

31 - Bragança - Igreja de São Benedito..	52
32 - Bragança - Aspecto do antigo matadouro municipal (Curro Velho).	55
33 - Bragança - Registro do estilo colonial dos casarios.	55
34 - Bragança - Aspecto de um sobrado em estilo colonial no centro da cidade.	56
35 - Bragança - Ruínas da “Barca de Ajuruteua” – navio naufragado nos arredores da vila dos Pescadores.	56
36 - Bragança - Ruínas da antiga estrada-de-ferro. Ao fundo a caixa d’água e ao lado a guarita.	57
37 - Augusto Corrêa - Igreja de São Miguel em Urumajó.	57
38 - Augusto Corrêa - Palacete Benedito Cardoso de Athaide, sede da prefeitura.	58
39 - Tracuateua - Aspecto da antiga parada ferroviária e a praça da 3ª Idade.	58
40 - Bragança - Aspecto de esmoleiros percorrendo o interior da região.	61
41 - Bragança - As marujas em seus trajes típicos, no dia da procissão de São Benedito.	62
42 - Bragança - Os marujos transportando a imagem do santo até a igreja da Matriz.	67
43 - Bragança - As danças das marujas nas ruas da cidade.	67
44 - Bragança - O “retumbão” e “xote” nos barracões da festa.	68
45 - Bragança - Aspecto da “cavalhada” durante a festividade de São Benedito.	68
46 - Bragança - Vista da ponte do Sapucaia, no rio Caeté.	72
47 - Tracuateua - Vista parcial da mina de granito (brita).	72
48 - Tracuateua - Vista parcial das instalações da Embrapa na cidade.	76
49 - Bragança – Vista do hotel Carioca, na orla da cidade.	76
50 - Tracuateua - O acesso ao balneário Toka da Amizade, indicada pela sinalização turística.	77
51 - Tracuateua - A entrada, o estacionamento, e ao fundo as instalações do balneário da Toka da Amizade.	77
52 - Tracuateua - Áreas da piscina e de jogos. Ao fundo os apartamentos do balneário Toka da Amizade.	79
53 - Augusto Corrêa - Aspecto das instalações da Pousada da Terra.	79
54 - Bragança - Vista da chegada à praia de Ajuruteua. Pousada Íbis à esquerda	83
55 - Bragança - Detalhe da Pousada Ibis na praia de Ajuruteua.	83
56 - Bragança - Restaurante Boca de Bagre na praia de Ajuruteua.	84
57 - Bragança - Bar e pousada São João na praia de Ajuruteua.	84
58 - Bragança - Bar e pousada Sombra e Mar na praia de Ajuruteua.	85
59 - Bragança - Bar e pousada sobre as ondas na praia de Ajuruteua.	85
60 - Bragança - Vista das palmeiras imperiais e casarios na orla da cidade.	90
61 - Augusto Corrêa - Vista parcial do balneário de Anoirá.	90
62 - Tracuateua - Balneário Riacho Doce. Perímetro urbano da cidade.	92
63 - Bragança - Bonecos da Capitoa e de São Benedito.	92
64 - Bragança - Prédio da Rádio Educadora e das futuras instalações da TV Educadora.	100
65 - Bragança - Prédio do campus avançado da Universidade Federal do Pará.	100

## Anexos

- I - Mapa do Potencial Turístico
- II - Planta urbana da cidade de Bragança - incluindo pontos turísticos
- III - Planta urbana da cidade de Urumajó - incluindo pontos turísticos
- IV - Planta urbana da cidade de Tracuateua - incluindo pontos turísticos
- V - Croqui da praia de Ajuruteua

## 1 – INTRODUÇÃO

### 1.1 - Considerações gerais

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através da sua Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial e da Superintendência Regional de Belém, executou, nos municípios de Augusto Corrêa, Bragança e Tracuateua, em conjunto com a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração - Seicom e as prefeituras municipais de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua, os trabalhos do Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia – PRIMAZ, no que se refere ao **Diagnóstico do Potencial Turístico**, integrado, daqueles municípios, juntamente com seu mapa e suas plantas urbanas.

A metodologia de trabalho constou da explanação de cada fase de execução do programa aos órgãos federais, estaduais e municipais, bem como, à comunidade em geral.

De conformidade com as diretrizes

do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, a Embratur vêm desenvolvendo um trabalho sistemático com o objetivo de manter um banco de dados e um inventário da oferta turística do país.

### 1.2 - Objetivos

O presente relatório é uma síntese dos trabalhos executados nos municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua necessários à formação de políticas (públicas e privadas) e ao ordenamento das diretrizes de incentivos ao turismo, visando produzir resultados econômico-sociais a curto e médio prazos, através da geração de empregos e do aumento da distribuição de renda na região bragantina.

Com base nos formulários utilizados para o inventário da oferta turística, foi possível registrar o conjunto de atrativos, equipamentos, serviços e da infra-estrutura de apoio turístico, objetivando melhor definir a sua utilização.

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

### 2.1 - Localização e acesso

Os municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua estão localizados na Mesorregião Nordeste do Estado do Pará, e integram a Microrregião Bragantina (fig. 01).

As cidades de Bragança, Urumajó e Tracuateua distam da capital cerca de 210, 200 e 220 km, respectivamente, em linha reta.

**O município de Bragança**, que tem como sede municipal a cidade de Bragança, limita-se ao **Norte** com o Oceano Atlântico, com início na foz do rio Caeté e seguindo a oeste pela costa, envolvendo todas as ilhas e praias, indo até a baía do Maiaú; a **Leste**, com os municípios de Augusto Corrêa e Viseu; a **Oeste** com os municípios de Tracuateua e Santa Luzia do Pará; e ao **Sul** com os municípios de Santa Luzia do Pará e Viseu.

O acesso à cidade de Bragança pode ser feito através das vias terrestre, fluvial e aérea.

Por **via terrestre**, o acesso pode ser feito a partir da cidade de Capanema (localizada na BR-316), através da PA-242 (asfaltada), passando pela cidade de Tracuateua. Outro acesso se faz a partir do km 75 da BR-316, através da PA-112 (cascalhada) por cerca de 65 km. Existem

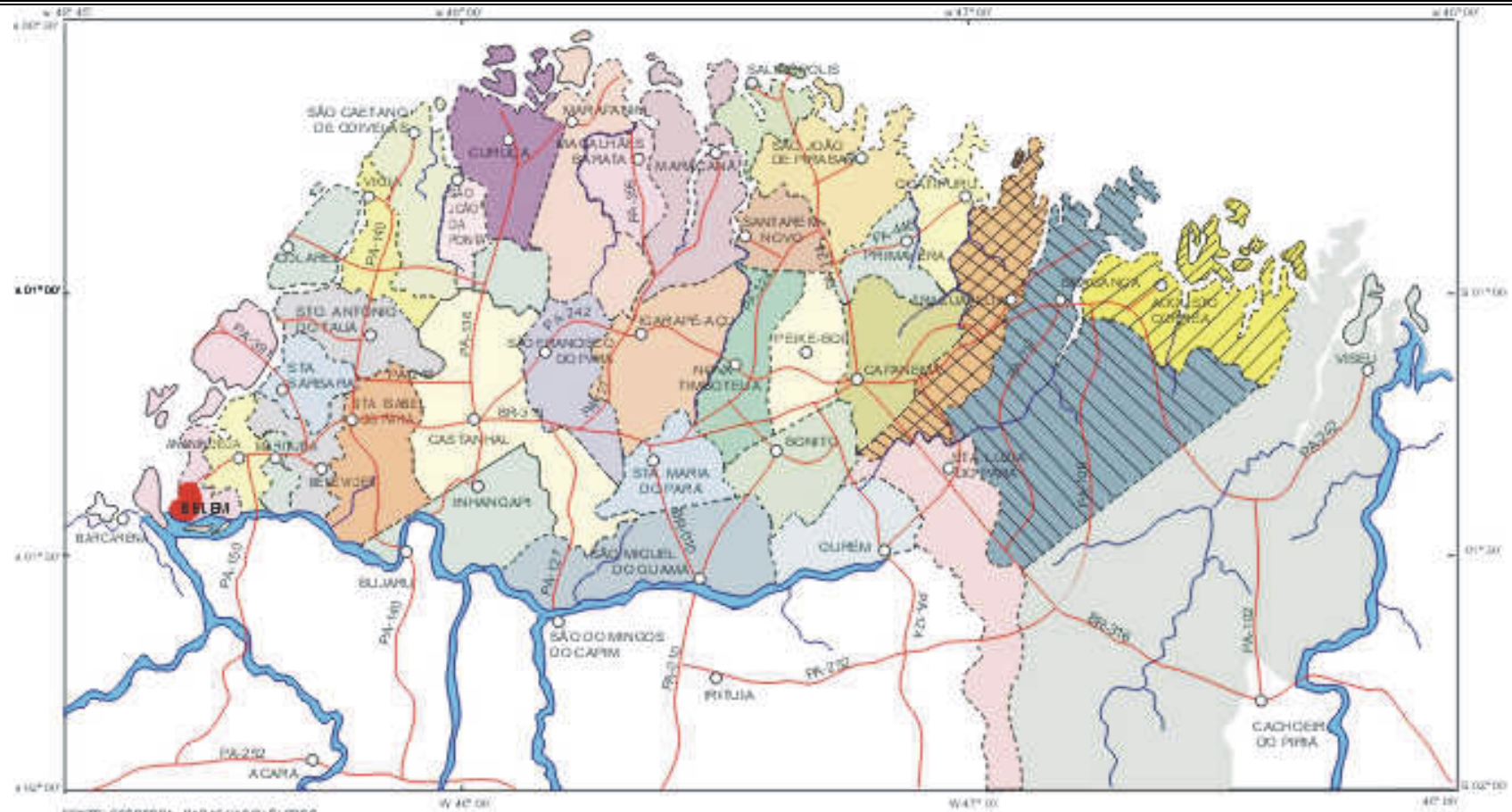
linhas regulares de ônibus para várias cidades da região. A ligação rodoviária da sede municipal com as vilas e povoados é realizada por estradas estaduais e municipais.

Por **via fluvial**, o acesso pode ser efetuado utilizando-se embarcações de pequeno a médio porteS (até 200 t.), através do rio Caeté, a partir de sua foz, distante 25 km da sede municipal.

Por **via aérea**, Bragança dispõe de uma pista de pouso (asfaltada), com capacidade para aviões de pequeno e médio portes, medindo 1.250 m de comprimento e 120 m de largura. O aeródromo não apresenta qualquer equipamento de controle e de segurança de vôo. O tempo de vôo Belém/Bragança é de aproximadamente 50 minutos, entretanto, não existe nenhuma empresa operando atualmente.

**O município de Augusto Corrêa**, cuja sede municipal é a cidade de Urumajó, limita-se ao **Norte** com o Oceano Atlântico, a partir da foz do rio Caeté, e seguindo a leste pela costa, envolvendo todas as ilhas e praias, até a foz do rio Emburanunga; a **Leste** com o município de Viseu; a **Oeste** com o município de Bragança; e ao **Sul** com os municípios citados.

O acesso à cidade de Urumajó pode ser feito através de vias terrestre e fluvial.



FONTE: CECRISPA - PARAGUASSU SIBREIS

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA APROXIMADA 1:148.000




-  Localização do município de Bragança
-  Localização do município de Augusto Corrêa
-  Localização do município de Tracuateua

FIG. 01:



Por **via terrestre**, a partir da cidade de Capanema, através da PA-242 (asfaltada) passando pela entrada da cidade de Tracuateua e pela cidade de Bragança, e daí pela PA-454 (asfaltada) até atingir à cidade de Urumajó. A ligação rodoviária da sede municipal com as vilas e povoados é realizada por estradas estaduais e municipais empicarradas.

Por **via fluvial**, o acesso pode ser efetuado através do rio Urumajó, em barcos de pequeno e médio portes.

O **município de Tracuateua**, que tem como sede municipal a cidade de Tracuateua, limita-se ao **Norte** com o Oceano Atlântico, começando na baía do

Maiaú, e seguindo à oeste pela costa envolvendo todas as ilhas e praias, até a foz do rio Quatipuru; a **Leste** com o município de Bragança; a **Oeste** com os municípios de Capanema e Quatipuru; e ao **Sul** com os municípios de Santa Luzia do Pará e Ourém. O acesso à cidade de Tracuateua pode ser feito somente por **via terrestre**, a partir da BR-316, na cidade de Capanema, e daí pela PA-242, até atingir a cidade de Tracuateua. Existe linha regular de ônibus com destino a outras cidades e/ou vilas.

## 2.2 - Área e população

Os dados do IBGE (1997) indicam que as áreas e populações de cada município são:

MUNICÍPIO	ÁREA (km <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO
Bragança	2.344,1	84.826
Augusto Corrêa	889,2	30.248
Tracuateua	771,9	17.815

## 2.3 - Aspectos fisiográficos

O clima da região nordeste do Estado do Pará tem sido estudado visando, principalmente, ao conhecimento dos parâmetros meteorológicos, como temperatura do ar, precipitação pluviométrica, umidade relativa do ar, vento e evaporação. Segundo Köppen, o clima da região é classificado como sendo do tipo Am, caracterizado como quente e úmido de monção.

O regime térmico é expresso por valores de temperatura elevada em todos

os meses do ano, resultando na média anual de 26,8°C, sendo a média das máximas de 31,2°C e a das mínimas de 22,4°C, com amplitude térmica média até 8,8°C (tab. 01 e fig. 02). O mês mais frio é agosto (26,2°C) e o mais quente é dezembro (27,9°C). A menor amplitude foi determinada no mês de fevereiro (6,6°C) e a de maior, em novembro, com 11,0°C.

A precipitação pluviométrica média anual é de 2.086,3 mm, sendo os meses de janeiro a julho os mais chuvosos e os de agosto a dezembro os de menor precipitação, correspondendo

TAB. 01

DADOS METEOROLÓGICOS  
(1991-1996)

TEMPERATURA MESES	MÉDIA (°C)	MÉDIA MÁXIMA (°C)	MÉDIA MÍNIMA (°C)	AMPLITUDE MÉDIA (°C)
JANEIRO	27.0	31.0	22.9	8.1
FEVEREIRO	26.3	29.6	23.0	6.6
MARÇO	26.3	29.9	22.8	7.1
ABRIL	26.3	29.8	22.9	6.9
MAIO	26.7	30.5	22.9	7.6
JUNHO	26.3	31.2	22.1	9.1
JULHO	26.5	31.0	22.0	9.0
AGOSTO	26.2	31.0	21.5	9.5
SETEMBRO	26.9	31.8	22.0	9.8
OUTUBRO	27.5	32.9	22.1	10.8
NOVEMBRO	27.5	33.9	22.0	11.0
DEZEMBRO	27.9	33.1	22.7	10.4
MÉDIA ANUAL	26.8	31.2	22.4	8.8

Fonte: INMET-TRACUATEUA

a 96,7% e a 3,3% do índice anual, respectivamente (tab. 02 e fig. 03). O mês de agosto mostra uma precipitação média mensal de transição do período de maior para o de menor precipitação, ao passo que o de dezembro representa a transição inversa.

A umidade relativa do ar varia entre 68,5% e 96,4%, sendo a maior em março e a menor em outubro (tab. 02 e fig. 04). É importante salientar que a umidade, a partir dos meses de agosto e dezembro, denominados de transição, apresenta decréscimo e acréscimo, respectivamente.

Não há dados disponíveis de velocidade do vento, porém a direção predominante é de NE e N (tab. 02). A menor evaporação foi registrada em junho, com 41,6 mm, e a máxima em julho, com 58,2 mm (tab. 02 e fig. 05)

Utilizando os dados de temperatura e precipitação dos últimos cinco anos, obtidos no posto

meteorológico do INMET, da cidade de Tracuateua, foi realizado o balanço hídrico da região nordeste do Pará, conforme observado na tab. 03. A partir dos resultados encontrados, observa-se que de janeiro a junho ( $P \geq ETP$ ), há um excesso de água no solo, chegando a escoar pela superfície. No período de julho a dezembro ( $P \leq ETP$ ), ocorre retirada de água do solo. Após esse período, a precipitação volta a ultrapassar a evapotranspiração potencial, havendo, inicialmente, reposição da água no solo, e posteriormente, o excedente escoar superficialmente.

Predominam, na região, três tipos principais de **vegetação: floresta equatorial**, apresentando grandes áreas desmatadas, onde ocorrem cultivo de feijão, milho, mandioca, etc., e pastos destinados à criação de gado de corte; **coberturas vegetais dos mangues e das praias** e os **campos naturais**

TAB. 02  
DADOS METEOROLÓGICOS  
(1991-1996)

MESES	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm)	UMIDADE RELATIVA (%)	DIREÇÃO DO VENTO	EVAPORAÇÃO
JANEIRO	158,9	91,8	NE	4,79
FEVEREIRO	188,4	92,2	N	52,8
MARÇO	566,6	96,4	NE	50,7
ABRIL	418,5	95,2	NE	51,2
MAIO	266,3	92,4	NE	43,4
JUNHO	244,8	88,8	NE	41,6
JULHO	173,2	86,6	N	58,2
AGOSTO	55,4	86,4	NE	56,4
SETEMBRO	10,1	78,2	NE	46,3
OUTUBRO	0,5	68,5	NE	52,2
NOVEMBRO	0,0	69,3	NE	50,9
DEZEMBRO	3,6	72,0	NE	49,8
MÉDIA MENSAL	173,9	84,6	NE	50,1
MÉDIA ANUAL	2.086,3	-	-	601,2

FONTE: INMET TRACUATEUA

distribuídos em toda a orla atlântica.

Os principais tipos de **solos** existentes nos municípios são: **latossolo amarelo (predominante), podzol hidromórfico, concrecional laterítico e gleisalino.**

Os três primeiros ocupam aproximadamente 85% dos territórios municipais. Ultimamente, o latossolo amarelo vem apresentando baixa potencialidade para as culturas anuais, devido, principalmente, à prática da agricultura itinerante (corte e queimada). Entretanto, apresenta uma média potencialidade para as culturas perenes como pimenta-do-reino, mamão, coco e frutas regionais (bacuri, cupuaçu, etc).

O solo gleisalino apresenta baixa produtividade para culturas perenes e média para cultura anuais. Está quase inexplorado, todavia, é apropriado para o cultivo de arroz de várzea, mas, por falta

de incentivos, não apresenta aproveitamento satisfatório.

Atualmente, o solo dos municípios está coberto por agriculturas temporárias e permanentes, pastagens artificiais, campos naturais, capoeiras e florestas de manguezais.

Na análise do **relevo** dos municípios, preferiu-se, a exemplo de Costa et al. (1992), descrever o relevo litoral de rias, utilizando-se do termo **planície flúvio-marinha** (norte), entretanto foi mantida a terminologia de **planalto rebaixado da Amazônia** para caracterizar a unidade do centro dos municípios.

**Planície flúvio-marinha:** esta unidade regional ocorre no norte dos municípios, estando representada pela **planície costeira**, que é constituída por

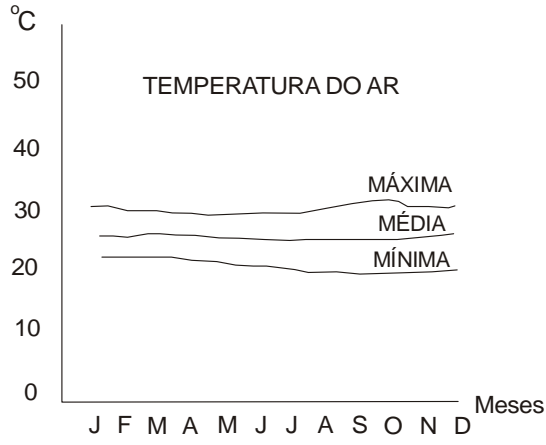


Fig. 02

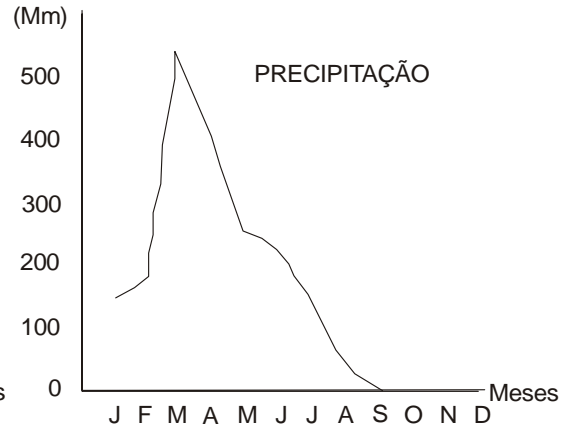


Fig. 03

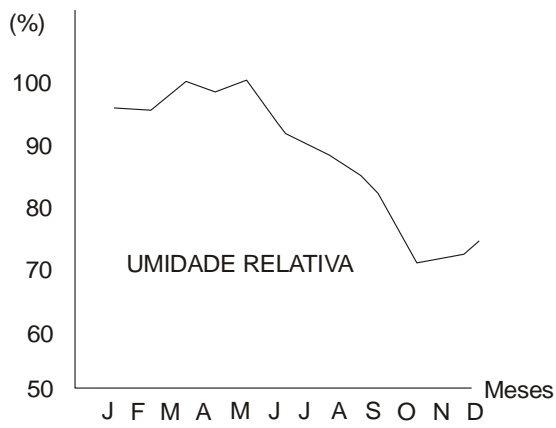


Fig. 04

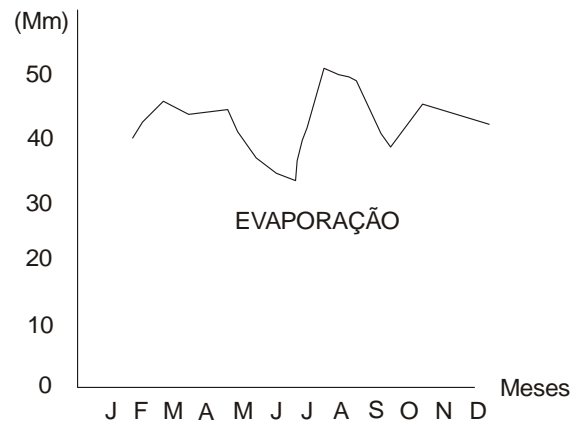


Fig. 05

cordões litorâneos, praias, dunas, além de barras emersas e banco pré-litoral; **mangues**, representados por terrenos baixos, sub-horizontais sujeitos às oscilações das marés e sustentados por pelitos. Os **campos naturais** são grandes áreas com terrenos baixos, sub-horizontais sujeitos a oscilação, pois de janeiro a junho os campos estão inundados e de julho a dezembro, quase secos. Os **terraços marinhos** são áreas com topografia elevada, acima das planícies costeiras.

#### **Planalto rebaixado da Amazônia:**

esta unidade ocorre em grande parte no centro dos municípios, na forma de relevo ondulado.

No município de Bragança, a hidrografia é representada, fundamentalmente, pelo rio Caeté e seus afluentes, com destaque para o rio Chumucuí, onde a Cosanpa efetua a captação de água para o abastecimento da cidade. Esses cursos d'água podem desaguar nos campos naturais ou no Oceano Atlântico.

No município de Augusto Corrêa, a hidrografia é representada pelos rios Peroba, Emboraí, Aturiaí, Urumajó e vários igarapés que desaguam no Oceano Atlântico.

De forma simplificada, a hidrografia do município de Tracuateua é representada pelos rios Quatipuru,

Tracuateua e vários igarapés, que tanto podem desaguar nos campos naturais como no Oceano Atlântico.

## **2.4 - Estrutura político-administrativa**

### **- Município de Bragança**

O município de Bragança é dividido em seis distritos, integrados por Bragança, Caratateua, Tijoca, Emboraí, Almoço e Nova Mocajuba.

O Poder Executivo está representado pelo prefeito, Sr. José Joaquim Diogo, tendo como vice-prefeito o Sr. Celso Orlando da Silva Leite, eleitos para o período 1997-2000. O organograma administrativo é composto atualmente por nove secretarias municipais, chefia de gabinete e consultoria jurídica.

O Poder Legislativo tem uma Câmara Municipal composta de 15 vereadores, eleitos para o período 1997-2000. No período de 1937/2000, Bragança já teve 13 prefeitos, sendo três com duas gestões e três nomeados (1937/47).

### **Município de Augusto Corrêa**

O município de Augusto Corrêa é dividido em quatro distritos, compreendendo Augusto Corrêa, Aturiaí, Emboraí e Itapixuna.

Tabela 03 - BALANÇO HÍDRICO DA REGIÃO NORDESTE DO PARÁ

MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	TEMP. MÉDIA °C	ETP (mm) DIÁRIA	CORREÇÃO	ETP (mm) MENSAL	PRECIP. (P) (mm)	P – ETP (mm) MENSAL	NEGT. ACUMUL.	ARMAZ.	ALT.	ETR (mm)	DEF. (mm)	EXC. (mm)
JANEIRO	27,0	4,8	31,2	150	158,9	8,9	0	100	+100	150,0	0	-91,1
FEVEREIRO	26,3	4,4	28,2	124	188,4	64,4	0	100	0	124,0	0	64,4
MARÇO	26,3	4,4	31,2	137	566,6	429,6	0	100	0	137,0	0	429,6
ABRIL	26,3	4,6	30,3	139	418,5	279,5	0	100	0	139,0	0	279,5
MAIO	26,7	4,5	31,2	140	266,3	126,3	0	100	0	140,0	0	126,3
JUNHO	26,3	4,5	30,3	136	244,8	108,8	0	100	0	136,0	0	108,8
JULHO	26,5	4,3	31,2	134	173,2	39,2	0	100	0	134,0	0	39,2
AGOSTO	26,2	4,8	31,2	150	55,4	-94,6	-94,6	38	62	117,4	32,6	0
SETEMBRO	26,9	5,0	30,2	151	10,1	-140,9	-235,5	9	29	39,1	111,9	0
OUTUBRO	27,5	5,0	31,2	156	0,5	-155,5	-391	1	8	6,5	149,5	0
NOVEMBRO	27,5	5,0	30,3	151	00	-151,0	-542	0	1	2,0	149,0	0
DEZEMBRO	27,9	5,2	31,2	162	3,6	-158,4	-700,4	0	0	4,6	157,4	0
TOTAL	26,8	-	-	1.730	2.086,3	356,3	-	-	0	1.129,6	600,4	956,7

Tabela elaborada a partir das tab. 01 e tab. 02

## AFERIÇÃO DO BALANÇO

$\Sigma \text{ETP} = \Sigma \text{ETR} + \Sigma \text{DEF}$   
 $1.730 = 1.129,6 + 600,4$   
 $\Sigma \text{P} = \Sigma \text{ETR} + \Sigma \text{EXC}$   
 $2.086,3 = 1.129,6 + 956,7$

$\Sigma \text{P} = \Sigma \text{ETP} + \Sigma (\text{P} - \text{ETP})$   
 $2.086,3 = 1.730 + 356,3$   
 $\text{ALT} = 0$   
 $\text{ZERO} = \text{ZERO}$

## CONVENÇÕES

ETP- Evapotranspiração potencial  
 ARMAZ- Armazenamento  
 ALT- Alteração  
 ETR- Evapotranspiração real  
 DEF- Deficiência  
 EXC- Excedente

O Poder Executivo está representado pelo prefeito, o Dr. Milton Mateus de Brito Lobão, tendo como vice-prefeito o Sr. Amós Bezerra da Silva, eleitos para o período 1997-2000. O organograma administrativo é composto atualmente por seis secretarias municipais, chefia de gabinete e consultoria jurídica.

O Poder Legislativo tem uma Câmara Municipal composta de 11 vereadores, eleitos para o período 1997-2000.

### ***Município de Tracuateua***

O município de Tracuateua ainda não foi dividido em distritos. O Poder Executivo está representado pelo prefeito, Sr. Jonas Pereira Barros, tendo como vice-prefeito o Sr. Chaquim Fonseca Casseb, eleitos para o período 1997-2000. O organograma administrativo é composto atualmente por seis secretarias municipais, procuradoria jurídica e chefia de gabinete. O Poder Legislativo tem uma Câmara Municipal composta de nove vereadores, eleitos para o período 1997-2000.

### **2.5 - Aspectos econômicos.**

Nos idos da estrada de ferro, a Zona Bragantina, principalmente a cidade de Bragança, não só foi importante centro econômico do Estado, como agiu de forma direta no crescimento de várias

localidades daquela região. No entanto, a partir da desativação da ferrovia, na década de 60, a região tem experimentado períodos de baixo ou nenhum crescimento econômico.

Apesar de todas as dificuldades econômicas, Bragança ainda desponta como principal pólo de desenvolvimento da área. Hoje, sua economia está fundamentalmente alicerçada na pesca, surgindo como importante entreposto pesqueiro, inclusive com exportação para o Nordeste. No turismo, recentemente tem havido procura por suas belas praias oceânicas e pelo potencial histórico-cultural-religioso que oferece. Secundariamente, observa-se um comércio que pouco cresce, incipiente pecuária e atividade agrícola pouco expressiva. O extrativismo vegetal é bastante restrito e o setor industrial resume-se a fábricas de gelo (que servem de suporte à pesca) e a pequenas e rudimentares olarias. Aliado a esse quadro, registra-se, ainda, que centenas de pessoas sobrevivem da **catação** de caranguejo em áreas de mangue.

A economia de Augusto Corrêa está estreitamente ligada à de Bragança, e como nesse município, é fortemente concentrada na pesca. Tracuateua, por outro lado, se destaca pela produção de brita para construção civil, a partir da mina de granito Santa Mônica, localizada próximo à sede municipal.

### 3 – A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO POLÍTICO - ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DO RIO CAETÉ

A região, inicialmente habitada pelos índios Caetés, da nação Tupinambás, recebeu seus primeiros visitantes durante as primeiras explorações da costa oriental do território paraense empreendidas por Diogo Leite e Baltazar Gonçalves, em 1531, de acordo com Silva, Armando Bordallo da (in: Ver-o-Pará n° 11). Porém, segundo Cronje da Silveira, quem primeiro visitou o local foram os europeus, em **8 de julho de 1613**, com a chegada dos franceses da expedição comandada por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière. Essa expedição foi promovida por Maria de Médices, rainha-mãe do reino francês, com objetivo de fundar a França Equinocial, pois desejava, a exemplo da Holanda, ter possessões no Brasil. La Touche havia chegado à grande ilha do Maranhão, em 1612, onde construiu a fortaleza de São Luís.

Lavrado o auto de posse da terra do Maranhão (Capitania do Maranhão) e efetivada a doação real, que descrevia seus limites do rio Amazonas até a ilha da Trindade, o Senhor de La Ravardière realizou uma viagem até a região do Caeté, seguindo até as águas do rio Pará. Os franceses, ao aparecerem na curva do rio Caeté, em frente ao atual bairro da Aldeia (antiga localização da taba dos

índios), foram avistados pelos silvícolas e conduzidos em **igarités**, atravessando o rio para a taba-maloca. De índole pacífica e educada, os franceses conviveram com os índios, desde julho de 1613 até pouco antes da instalação da Capitania do Grão-Pará, em 12 de janeiro de 1616. Assim, os franceses denominaram a região do Caeté de Benquerença, pois, os Tupinambás quiseram bem aos franceses.

Para restabelecer o domínio português no Norte do Brasil, foi organizada, em 1614, uma expedição comandada por Jerônimo de Albuquerque, donatário da Capitania do Maranhão. Depois do confronto e muitas baixas de ambos os lados, aconteceu uma rápida trégua e a infantaria de Alexandre de Moura conseguiu a rendição de Daniel de La Touche.

Segundo Carlos Rocque (in: Ver-o-Pará n° 11), em 1615, antes da fundação de Belém, teria existido um fortim no território bragantino, construído após a vitória portuguesa contra os franceses, em São Luís (MA). Para garantir a segurança, o capitão-mor do Rio Grande do Norte, Sr. Francisco Caldeira Castelo Branco, deslocou-se para a região e, em 12 de janeiro de 1616, chegou à nova terra, a qual batizou de **Nova Lusitânia**, mais tarde **Santa Maria de Belém do Grão-Pará**. O alferes Pedro Teixeira, que acompanhava a frota, passou pela foz do



Caeté em direção ao Maranhão, para levar, a Jerônimo de Albuquerque, a notícia do sucesso da fundação de Belém. Registra a História que ele fora de Belém, rumo ao Maranhão, com dois soldados e 30 Tupinambás, desbravando a mata virgem, e que essa trilha serviu, mais tarde, de base para a construção da Estrada de Ferro de Bragança. Segundo ainda alguns registros, a trilha do outro lado do rio utilizada pelos franceses para se deslocarem até o Maranhão serviu de base para a instalação dos postes telegráficos, em 1856.

### **3.1 - A Capitania de Vera Cruz do Gurupi (ou do Caeté)**

Na fase colonial do Brasil havia cinco capitanias subalternas, ou subcapitanias no Pará. Dentre elas, a Capitania de Vera Cruz do Gurupi, ou do Caeté, localizada entre os rios Turiaçu e Caeté, com 20 léguas de fundo para o sertão.

Conforme Araújo, João Henrique de (in: A Província do Pará, 15.02.98 ), o território da Capitania do Caeté se estendia 50 léguas para oeste do rio Turiaçu, ou seja, até a foz do rio Maracanã, onde hoje se localiza a ilha do Marco (lá existia o marco da demarcação da Capitania). Já segundo Cezar Perreira, o território de Caeté, depois Benquerença, mais tarde vila Souza do Caeté, e finalmente Bragança, compreendia desde o rio Turiaçu, os

municípios de Viseu, Augusto Corrêa, Capanema, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Ourém, Guamá, Maracanã e Igarapé-Açu, inclusive antigos limites com o Estado do Pará.

Em 9 fevereiro de 1622, Felipe III, rei da Espanha, doou a Capitania, através de carta régia, ao governador do Brasil, Gaspar de Souza que, em 9 de junho desse mesmo ano, fez presente desses territórios a seu filho, Álvaro de Souza.

Em 1633, Francisco Coelho de Carvalho doou a mesma Capitania a seu filho, Feliciano Coelho de Carvalho, cuja sede teve a denominação de vila de Vera Cruz, às margens do rio Piriá, território dos índios Apotiangas, da nação Tupinambás.

### **3.2 - Bragança**

#### **3.2.1 - A vila Cuéra ou vila Souza do Caeté**

Álvaro de Souza, filho de Gaspar de Souza, recorreu à corte de Madri, já que Portugal pertencia à Coroa Espanhola, reclamando direitos sobre a Capitania. A coroa anulou o ato de doação de Francisco Coelho de Carvalho a seu filho e, através de carta régia de 13 de fevereiro de 1634, confirmou o direito de posse ao reclamante.

Para desenvolver a Capitania, Álvaro de Souza instalou sua sede na margem direita do rio Caeté, fundando o

povoado denominado de vila Souza do Caeté, atualmente conhecida como vila Cuéra ou Qui-Era (foto 01). Com uma população quase que exclusivamente indígena, pouco prosperou. Transformado em freguesia, ressurgiu com o nome de Nossa Senhora do Rosário de Bragança.

### **3.2.2 - A transferência da sede (do município de Bragança) para a localização atual.**

Em 1754, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-mór do Estado do Maranhão e Grão-Pará, visitou Souza do Caeté e achou o local pouco desenvolvido. Resolveu, então, dar-lhe novo impulso elevando-o à categoria de vila, e ao transferi-lo para a margem esquerda do rio Caeté, para o local onde, hoje, é o bairro da Aldeia da atual sede municipal (foto 02). Esse ato foi totalmente aprovado pelo rei de Portugal, e a Capitania, já denominada de Bragança, revertida à coroa. Na época, o território bragantino englobava as terras compreendidas entre Turiaçu e Igarapé-Açu, numa extensão superior a 100 léguas.

Segundo a professora Maria Helena de Medeiros Ferreira, no documento denominado “Resumo sobre a História de Bragança” (1992), a vila foi repovoada por 30 casais de açorianos e, desde então, sua importância econômica e política foi se tornando cada vez maior, devido, fundamentalmente, a sua situação

geográfica, a meio caminho de Belém e São Luís.

Com a Lei Provincial nº 252, de 2 de outubro de 1854, Bragança foi elevada à categoria de cidade. Seu território original passou por vários desmembramentos. O primeiro aconteceu, ainda em 1852, por obra do Decreto Imperial nº 639, de 12 de junho, quando a então Capitania do Caeté foi anexada à Província do Maranhão. Através da Lei nº 301, de 22 de dezembro de 1856, foi criado o município de Viseu, fazendo com que a Capitania perdesse a área entre os rios Gurupi e Emboranunga. Com a criação do município de Quatipuru - Lei nº 934, de 31 de julho de 1879, a Capitania perdeu o território situado entre os rios Quatipuru e Pirabas.

Em 11 de março de 1955, com a Lei nº 1.127, o território de Bragança cedeu grande parte de suas terras para a criação do município de Urumajó, sendo considerado inconstitucional, através do acórdão de 4 de outubro, expedido pelo Supremo Tribunal Federal e, em Decreto nº 1.946, de 26 de janeiro de 1956, o governador do Estado do Pará tornou insubsistente o desmembramento. Porém, em 29 de dezembro de 1961 (Lei nº 2.460), parte de sua área foi desmembrada para a composição do novo município de Augusto Corrêa. Através da Lei nº 5.858, de 29 de setembro de 1994, teve sua área novamente desmembrada para a

formação do município de Tracuateua, ganhando assim, a sua atual configuração.

Os primeiros povoadores de Bragança foram os índios Caetés, depois os franceses da expedição de La Ravardière, e os ilhéus açorianos portugueses. De 1897 a 1900, nova imigração de europeus foi direcionada para Bragança. Na colônia agrícola de Benjamin Constant foram fixados 956 colonos espanhóis. Vieram, também, os negros, provavelmente no século XVIII, quando se introduziu, na Amazônia, o braço escravo africano, para trabalhar na lavoura, em substituição ao índio, refratário ao plantio. Mais tarde, nordestinos fixaram-se no território do município.

### **3.2.3 - A via férrea**

A Estrada de Ferro de Bragança surgiu da necessidade de colonização de uma extensa área que partia de Belém até a primitiva Capitania de Álvaro de Souza. Há que se considerar o fato de que a localização geográfica privilegiada tornava Bragança um ponto de passagem de viajantes e navegadores, que, naquela época, só tinham duas opções para chegar a Belém: por mar ou por terra, ambas passando pela sede municipal.

Com a instalação da Colônia Agrícola de Benevides (experiência do governo da Província) e seu promissor desenvolvimento, mais acentuada se fez a

necessidade da construção daquela via férrea, que tinha objetivos sociais e econômicos, pois seriam abertas possibilidades de fundação de novos núcleos populacionais com perspectivas auspiciosas para o comércio e para a lavoura da Zona Bragantina. Até então, os produtos agrícolas produzidos naquele núcleo eram trazidos para Belém por via fluvial, transporte difícil, caro e demorado, que não compensava o trabalho dos colonos e nem atenuava as grandes despesas feitas para a manutenção daquela propriedade.

Para que se tornasse realidade a colonização das terras marginais, a estrada de Bragança e suas vicinais eram indispensáveis, segundo esclarecia o Dr. Guilherme Francisco Cruz (folders da Prefeitura Municipal de Bragança), para que ficasse garantido, aos produtores agrícolas e industriais, transporte fácil e rápido para o mercado da capital, o que só poderia ser feito através da estrada de ferro. Essa tentativa vinha sendo feita desde o ano de 1870, quando, através da Lei nº 658, de 31 de outubro, o governo da província procurou atrair o interesse de empresas para executar o serviço de rodagem e a vapor para o transporte de



Foto 01 – Bragança - Marco de fundação da vila Cuéra



Foto 02 – Bragança - Porto da cidade, às margens do rio Caeté. Ao fundo o bairro de Aldeia, onde se originou a cidade.

carga e de passageiros, entre o Boulevard e a cidade de Bragança. A ferrovia começaria, então, no marco de pedra que assinalava a 1ª légua patrimonial de Belém e terminaria na cidade de Bragança. Assim, o presidente Domingos José da Cunha Júnior sancionou a Lei nº 119, de 9 de setembro de 1873, autorizando o pagamento de prêmios como estímulo à sua construção. O governo da província garantia o pagamento das passagens dos colonos, ficando sua manutenção a cargo da empresa contratada.

Os primeiros interessados na construção da ferrovia foram os engenheiros Cícero Pontes e Antônio Gonçalves de Justo Araújo, que assinaram contrato em 15 de setembro de 1874, com base na Lei nº 809, de 6 de abril do mesmo ano, comprometendo-se a dar início às obras no prazo de 30 meses. O prazo expirou em março de 1877 e nada foi feito.

Em 21 de maio de 1879, foi lavrado o contrato com o desembargador Isidoro Borges Monteiro e Francisco de Siqueira Queirós, concessionários da estrada bragantina, em São Paulo. Segundo informações chegadas da corte, seria organizada ali uma sociedade anônima, sob a direção do sr. Bernardo Caymari, com o propósito de construir a ferrovia. Tanto a notícia era verdadeira que, em 5 de fevereiro de 1883, chegava

a Belém o representante da empresa denominada “Estrada de Ferro de Bragança”. No dia 24 de junho desse mesmo ano, época em que governava a Província do Pará, Visconde de Maracaju, foi iniciada a construção da estrada, com o assentamento do primeiro trilho na Estação de São Brás. O sr. Bernardo Caymari representou a companhia concessionária.

Dois anos depois, em 1885, foram instalados os trilhos que ligaram o trecho entre São Brás, na capital do Estado, ao distrito de Apeú, em Castanhal. Os serviços foram aí paralisados por ordem do governador da Província, em virtude dos resultados econômicos não terem atingido os cálculos previstos. Quatorze anos depois de iniciada a construção, em 1887, os trilhos já estavam na localidade de Jambuaçu, a 105 km de Belém. A partir do governo de Augusto Montenegro (1900-1908), os trabalhos tomaram novo impulso, chegando até Livramento (1903). Mais tarde, quatro anos depois, alcançaram as estações de Peixe Boi (km 163) e Capanema (km 182). Em 1908, após a parada de Tracuateua, a ferrovia finalmente chega em Bragança (km 234), sendo inaugurada no dia 3 de maio, último ano do segundo governo de Augusto Montenegro. O intendente municipal era o major Simpliciano Fernandes Medeiros.

A viagem inaugural saiu de Belém (Estação de São Brás) às 06:15 h,

chegando a Bragança às 15:00 h. Por ocasião da inauguração, o Governador disse: **venho trazer as fitas de aço desta estrada para enlaçar o coração da Pérola do Salgado, que é esta encantadora cidade de Bragança.** O primeiro agente foi o senhor Francisco Rodrigues e o telegrafista o senhor Lúcio Souza.

Embora tenha sido muito importante para o progresso da economia de Bragança, pois graças a ela o Pará foi menos penalizado na época da crise da borracha, que se alastrou em toda a região amazônica, a trajetória férrea não atingiu a colonização desejada, ocorrendo de maneira espontânea a ocupação de suas margens pelos nordestinos, surgindo, assim, uma agricultura primitiva. Destacou-se, principalmente, a farinha de mandioca, exportada para a capital, para outros Estados e até para Quito, no Equador. Bragança exportava, ainda, outros produtos em quantidades de sustentar a economia estadual, tornando-se celeiro de Belém. Importava, por outro lado, insumos e mercadorias necessários à vida da população local. O município era o elo do Estado do Maranhão com a metrópole da Amazônia. Como conseqüência, trouxe a destruição da floresta, transformada em carvão. Fora os benefícios dados à região, a estrada de ferro sempre foi deficitária, passando, em 1921, para as mãos do governo federal,

retornando, dois anos mais tarde, para a administração estadual, até o ano de 1936, quando definitivamente foi assumida pela área federal. Havia planos de estender a ferrovia até São Luís, mas, em 1965, no governo do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro presidente do ciclo militar, instalado pela Revolução de 1964, foi extinta pelo ministro da Viação, marechal Juarez Távora, sob a justificativa de *déficit* anual (para Carlos Rocque, menor que o *déficit* diário da Central do Brasil, na época). Essa justificativa foi dada por meio da Diretoria da Rede Ferroviária Federal S/A, em decisão nº 83, de dezembro de 1965. Conseqüentemente, os trilhos foram retirados e enviados para o Ceará, a fim de completar outras ferrovias. Depois, o desconhecimento histórico e patrimonial local agrediu a identidade bragantina com a destruição do belíssimo prédio que servia de terminal ferroviário. Hoje, a **Maria Fumaça** abandonada em Castanhal encontra-se plenamente entregue à ação do tempo e do vandalismo. Desativada, a economia local regrediu, prejudicando a vida dos moradores, em função do baixo custo do transporte de mercadorias que lhe proporcionava a linha.

### 3.3 - Augusto Corrêa

A história de Augusto Corrêa se confunde, a princípio, com a do município de Bragança, considerando que ambos integravam o território da antiga Capitania

do Caeté.

Assim, Daniel de La Touche, fundador de São Luís do Maranhão, após chegar, em 1613, ao local onde hoje está a cidade de Bragança, destacou um grupo de expedicionários chefiados por um militar francês, que foi encarregado de pesquisar rios e localidades adjacentes, chegando até o lugar onde se encontra a atual sede desse município. Segundo a tradição, esse destacamento, ao chegar nesse local, encontrou, na margem do rio, um grupo de silvícolas que a tudo observava com admiração. Ao dirigir-se a eles por intermédio de sua “língua”, o chefe do destacamento, identificado como “major”, indagou o nome do rio a um dos silvícolas. Este, que no momento ouvira um canto de um pássaro chamado, em dialeto tupi, “uru...” e não compreendendo o que lhe fora perguntado, respondeu: “uru, majó...” . Daí a origem do nome dado na ocasião ao rio e à vila “Urumajó”.

Em 1753, por ocasião da decadência do povoado de Souza do Caeté, o então general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-mór do Pará, deslocou, para esse povoado, várias famílias portuguesas originárias dos Açores, com o objetivo principal de povoar e desenvolver a região. Entretanto, parte desses imigrantes foi transferida para a aldeia de Emboraí, onde, com os primitivos habitantes, desenvolveram a agricultura e

a pecuária.

Em 1824, quando no Pará, sob o governo de José de Araújo Rosa, intensificavam-se as lutas entre os brasileiros e os portugueses, os habitantes de Urumajó, impulsionados pelo movimento revolucionário irrompido em Turiaçu, então pertencente à mesma província, levantaram-se em protesto de solidariedade aos turiaçuenses. Para sufocar esse levante, o coronel Pedro Miguel Ferreira Barreto, então comandante militar de Bragança, conseguiu prender alguns revoltosos de Urumajó. Por esse motivo, foi assassinado em Bragança por um urumajoense.

Os amotinados de Turiaçu marcharam sobre Vera Cruz (atualmente Viseu), estabelecendo ali o pânico. Os habitantes desse povoado, que não aderiram ao movimento, refugiaram-se na serra do Piriá e nas aldeias de Emburanunga, Cachoeira, Benfica e Araí. Nessas localidades, habitadas pelos silvícolas Tupinambás, os refugiados e seus familiares iniciaram suas atividades na agricultura. Em 1869, Atanásio Cardoso, Anastácio de Brito, Manoel do Rosário Fernandes e outros, desejosos de ampliar e organizar o povoado de Urumajó, situado em terreno plano e bem arejado, à margem esquerda do rio de mesmo nome, a cerca de 6 km do mar, traçaram várias ruas e travessas, construindo imediatamente uma igreja dedicada a São Miguel. A partir de 1830,

com a expansão da agricultura na região de Emboraí, vários chefes de família da então localidade começaram a projetar-se na administração bragantina, dentre eles, Paulo de Jesus Fernandes.

.Apesar de próspero, somente em 1865, pela Lei Estadual nº 394, de 6 de junho, Urumajó foi elevada à categoria de vila, posteriormente instalada em 31 de dezembro do mesmo ano. Nessa ocasião, Domingos Cardoso e outros haviam adquirido ao Estado uma extensa área de terras, onde constituíram uma sociedade agrícola com a denominação de Sesmaria de Urumajó. Em seguida, alguns desses proprietários e seus descendentes foram deslocando-se do litoral em direção ao sul, no desbravamento das florestas da citada Sesmaria, surgindo, então, as localidades denominadas Patal, Enfarrusca, Cacoal, Machado, Baixa Verde, Apió, etc.

Foi a partir de 1905, em consequência da expansão comercial da borracha amazônica, que começou uma nova fase de progresso para Urumajó, instalando-se, nessa vila, vários estabelecimentos comerciais, ao lado da imensa produção de cereais da região.

A partir dessa descrição histórica, pode-se considerar que a presença do índio praticamente desapareceu do contexto, apesar de todos os primeiros habitantes serem de origem indígena, fato esse evidenciado pelos próprios nomes

dados aos rios e às localidades da região.

Em 1912, o bragantino Casemiro Silva, “O Bittencourt”, encontrando-se em Urumajó, dirigindo uma escola e com encargo de coletor de rendas do município de Bragança, liderou um movimento em prol da emancipação de Urumajó. Embora, na ocasião, o progresso da região justificasse tal movimento, a situação política foi adversa, impedindo a concretização do seu objetivo.

A partir de 1918, em consequência de fatores econômicos e políticos, começou uma fase de decadência para Urumajó.

Em 1935, Cândido Anésio da Costa solicitou ao governador José Malcher, através de um abaixo assinado, o desmembramento do distrito de Urumajó como município. Foi mais um movimento fracassado.

Finalmente, através da Lei Estadual nº 1127, de 11 de março de 1955, foi criado com mais 22 municípios, o município de Urumajó, que foi instalado em 28 de abril do mesmo ano. Integram o



novo município os seguintes distritos: Urumajó, Aturiaí, Emboraí e Itapixuna. A criação desse município justificava-se pelo abandono a que foi relegado por várias administrações bragantinas. Entretanto, grande parte de sua população, na ignorância em que foi mantida pelos seus responsáveis e, descrentes dos homens públicos, reagiu contra a sua emancipação política.

Os adversários dessa iniciativa e contrários à lei que criou os novos municípios, usaram todos os meios disponíveis, desde o pretexto de ilegalidade, dirigindo um recurso ao Supremo Tribunal Federal, até a distribuição de panfletos, aconselhando a população rural e o comércio a sonegarem o pagamento dos tributos e a desacatarem as autoridades do novo município. Como resultado, houve uma paralisação das atividades administrativas e o conseqüente regresso dessa unidade municipal à situação anterior. Somente em 29 de dezembro de 1961, através de Lei Estadual nº 2.460, resultante do acordo no Supremo, julgando a incoerência daquele recurso, o município voltou a ser instalado em 28 de março de 1962, com seu território reduzido a 2/3 e a sua denominação mudada para Augusto Corrêa, nome de um político bragantino.

Sendo deputado e muito conhecido como político da UDN, em Bragança, Augusto Corrêa estava sempre

concorrendo a pleitos eleitorais. Naquela época, na então vila de Urumajó e nos seus distritos, a maioria de seus eleitores apoiava o PSD, que tinha como líder o Coronel Magalhães Barata. Em virtude desse desacerto político ocorria a derrota de Augusto Corrêa, em todas as eleições. Para se ver livre dessa opressão política, ele resolveu lutar em favor de sua emancipação e através de uma lei criada em 1955, de sua autoria, Urumajó foi desmembrada de Bragança.

Essa lei teve curta duração e tudo retroagiu. Devido ao ano ser de eleição para governo do Pará, o major Benedito Cardoso de Athayde assumiu compromisso político com o candidato a governador Aurélio do Carmo de, caso este ganhasse as eleições, emancipar Urumajó. E como tal fato aconteceu, no início de 1962, o major Benedito Cardoso cobrou o compromisso através de seu cunhado dr. Simpliciano Medeiros, que, àquela altura, era deputado estadual, o qual elaborou uma nova lei que desmembrava Urumajó de Bragança e colocava o nome de Augusto Corrêa no novo município. Depreende-se, pelo exposto, que o nome Augusto Corrêa não foi uma homenagem, mas sim, uma vingança política.

A partir daí, assumiu a administração do novo município o primeiro prefeito inconstitucional, o sr. Mariano Cândido Saraiva que, na época

foi apontado pelo sr. Joaquim Pereira de Seixas, sendo, em seguida, substituído pelo major Benedito Cardoso Athayde, o primeiro prefeito constitucional (PSD), tendo como vice-prefeito o sr. Antônio Coutinho de Campos. O mandato ocorreu no período de 15 de dezembro de 1962 a 01 de fevereiro de 1967.

### 3.4 - Tracuateua

Com a conclusão da Estrada de Ferro de Bragança, em 1908, que refletiu decididamente no aspecto sócio-econômico e cultural da Região Bragantina, novas perspectivas foram dadas ao desenvolvimento do comércio e da agricultura na área.

Após a inauguração da referida estrada, foram criados vários grupos de trabalhadores chamados **cassacos**, responsáveis pela conservação da estrada. Um desses, com dez famílias, ficou instalado no local onde começou o povoado Bem do Rio.

Assim sendo, o nordestino Luís Pereira de Lima, conhecido como “Luís Ligeiro”, montou uma mercearia para suprir os empregados da ferrovia e ao mesmo tempo conseguiu, com o diretor da estrada, uma pequena parada de trem, para o escoamento dos gêneros alimentícios produzidos na localidade. Com o aumento da comercialização, chegaram dois portugueses (Antônio Pio dos Reis e Auto dos Santos Lisboa) e um

paraense (Francisco Bandeira), todos interessados em implementar o comércio local, visto que existiam muitos lavradores domiciliados na redondeza.

Em 1922, através de decreto do governo federal, foi criada na referida localidade, uma estação experimental para a cultura do fumo. Essa área foi doada por dona Joaquina de Queiroz, grande fazendeira na região.

Em 1925, grandes verbas foram destinadas ao incentivo à cultura do fumo e à realização de várias obras como posto meteorológico, dentre outras. Surgiu, então, a vila de Tracuateua.

Com o passar do tempo, muitas famílias deslocaram-se para a vila de Tracuateua, dando, com isso, um grande impulso desenvolvimentista à localidade. Vale ressaltar, também, a existência, próximo à vila, de duas pedreiras, que, ainda no período da ferrovia, muito contribuíram para a economia local, através da extração e exportação de brita.

Com a extinção da ferrovia, em 1965, começava o período pós-ferrovia, caracterizado pelo isolamento de vilas e povoados, os quais passaram a sofrer sérias conseqüências nos diversos setores, principalmente no econômico.

O município de Tracuateua, criado através da Lei Estadual nº 5.858, de 29 setembro de 1994,

foi instalado no dia 01 de janeiro de 1997      distritos.  
e até hoje não foi dividido      em

## 4 - ATRATIVOS TURÍSTICOS

Atrativo turístico é todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico, que motiva o deslocamento de pessoas para conhecê-los.

Podemos classificar os atrativos turísticos em cinco categorias::

- a) naturais/ecológicos;
- b) histórico-culturais;
- c) manifestações e usos tradicionais e populares;
- d) realizações técnicas e científicas;
- e) acontecimentos programados/calendário de eventos.

### 4.1 - Atrativos Naturais

#### 4.1.1 - As principais bacias hidrográficas da região

A geografia costeira da região representa uma baixada litorânea cheia de reentrâncias, praias, ilhas, baías, furos e igarapés, intimamente relacionados às bacias hidrográficas, das quais se destacam as dos rios Emburanunga, Peroba, Emboraí, Aturiaí e Urumajó, no município de Augusto Corrêa; as dos rios Caeté e Maniteua, no município de Bragança; e as dos rios Quatipuru e Tracuateua, no município de Tracuateua. Exceto o último, que deságua nos campos

naturais, todos os demais desaguardam no Oceano Atlântico. Dentre os rios mais importantes destacam-se o Caeté e o Urumajó (anexo I).

De pequeno a médio porte, o rio Caeté (mato bom na língua tupi), cuja nascente localiza-se no município de Bonito, é a principal via fluvial da região. Sofre forte influência da maré, possui trechos sinuosos e pouco profundos, cerca de 60 km de faixa navegável (barcos de até 200 t) a partir de sua foz, e largura mínima de 200 m no percurso considerado (anexo I). Na cidade de Bragança (margem esquerda e a 25 km de sua foz), localiza-se o mais importante porto da região (foto 02), cuja principal atividade é a comercialização de pescado (principal entreposto pesqueiro). Suas margens, a partir de Bragança, são dominadas por terrenos de mangues, onde se desenvolvem além de vegetação típica, várzeas com cultivos de arroz. É comum a presença de pássaros (guarás, garças, etc.) e crustáceos (principalmente caranguejo), nesse trecho, onde o visitante poderá ainda observar a vila Cuéra. O rio Caeté serve, ainda, de acesso às localidades ribeirinhas, às principais ilhas, praias, furos, etc., da região, constituindo-se, assim, em forte atrativo turístico do município (foto 03).

O rio Urumajó, de pequeno porte, sofre fortíssima influência marinha, banha a cidade homônima (sede do município de

Augusto Corrêa), deságua também na baía do Caeté. É outra opção de acesso às praias, ilhas e furos da região.

#### **4.1.2 - A Vila de Ajuruteua (Vila dos Pescadores)**

A vila de Ajuruteua está localizada na ilha homônima, sendo acessada através da PA-458, por cerca de 30 km. Possui uma população de aproximadamente 1300 habitantes distribuídos em residências predominantemente construídas em madeira com cobertura de palha (foto 04). A base da economia é a pesca artesanal, contando, ainda, com um incipiente comércio. É dotada de escola pública (1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> séries do 1<sup>o</sup> grau), posto médico, energia elétrica, água captada de poços artesianos, transporte regular à sede do município e antenas parabólicas (recepção de sinais de televisão).

No dia 29 de junho seus moradores festejam São Pedro, o seu padroeiro. A festividade envolve queima de fogos (alvorada), procissões, missas e festas dançantes, em barracão ao lado da capela do santo.

A vila é rica em atrativos naturais como praias, mangues e dunas, dispondo, ainda, de locais para aquisição de alimentos e bebidas, que funcionam, normalmente, nas épocas de férias e feriados prolongados. Em função do

dinamismo da costa oceânica, o local está sofrendo lenta invasão marinha, fazendo com que diversos moradores abandonem seus barracos, construindo novas moradias às proximidades da PA-458, rodovia que dá acesso à praia de Ajuruteua (foto. 05).

#### **4.1.3 - A praia de Ajuruteua (ou do Campo do Meio).**

Considerada uma das mais belas praias do litoral paraense, Ajuruteua (nome originado da fruta **ajiru**) tem sido muito procurada por veranistas, principalmente nas férias de julho (foto 06).

Distante cerca de 36 km de Bragança, e com aproximadamente 3 km de extensão e 800 m de largura, em maré baixa, a praia é constituída de areia fina e branca, águas claras e ondas fortes, e cercada por dunas e vegetação de mangue. É acessada a partir de Bragança, via PA-458 (asfaltada), cuja viagem é quebrada pela rara beleza dos campos naturais (mais de 5 km<sup>2</sup> de área, na altura do km 17), inundáveis no período de janeiro a junho, e pelos largos manguezais, onde a vegetação de médio a grande porte com raízes expostas esconde importante ecossistema, onde proliferam diversas variedades animais, com destaque para os caranguejos, além das garças e guarás, em suas atividades de **mariscagem**. Outra opção de acesso

à referida praia é de barco, a partir do porto de Bragança, através do rio Caeté, até a vila de Ajuruteua (vila dos pescadores), já em águas oceânicas, num percurso de até 3 ou 4 horas, ou mesmo em pequenos barcos, a partir da ponte do Furo Grande (PA-458), num percurso de pouco mais de 1 hora.

Nos períodos de maré baixa, pode-se atingir a pé, a partir da praia de Ajuruteua, a praia do Chavascal ou do Farol Velho (ondas fortes no verão), ou mesmo as praias da vila de Ajuruteua (ondas fracas e estreita faixa de areia), aproveitando a areia macia e a brisa oceânica. Nesta última alternativa, o visitante poderá, ainda, observar de perto as ruínas do navio de ferro, naufragado há décadas (ver cap. 4.2), os “currais” montados para aprisionamento de peixes, os barcos pesqueiros, ali ancorados, e ainda o modo rústico da vida do caboclo pescador da região (foto 04).

Como detalhado no cap. 5.3, na praia de Ajuruteua existem cerca de 27 estabelecimentos comerciais de hospedagem e alimentação, todos construídos em madeira, com totais possibilidades de pernoite no local (anexo V e fig. 6).

#### 4.1.4 - Outras praias

Na região existem inúmeras outras praias oceânicas ou fluviais, com a grande maioria guardando, ainda, características

selvagens, e acesso principalmente flúvio-marinho (barcos). Dentre estas, podem-se destacar:

Quatipuru-Mirim e Maiaú, (município de Tracuateua), Canelas (ver cap. 4.1.5), Grilo, Pilão e Boiçucanga (município de Bragança), e Perimirim, Coroa Comprida, Arrebentação, Areia Branca, Grande e Cajueiro, todas no município de Augusto Corrêa. Há relativa atividade de ecoturismo, através da utilização de barcos de passeio para visitação dessas belíssimas praias. A seguir, breve descrição de algumas delas:

- **Quatipuru-Mirim:** praia aberta, possuindo dunas, areias claras e finas, e ondas fortes. O acesso é feito por barco, a partir de Quatipuru, em percurso de 3 h (foto 07).
- **Pilão:** praia de águas claras, dunas de areia fina e branca. Localizada em frente à ilha de Canelas, tem vegeta o de mangue e somente alguns pescadores moram no local. Acesso feito por barco, a partir de Tapera u Porto num percurso de 2 h.
- **Perimirim:** praia fluvial (influência marinha) com cerca de 250 m de extensão, ondas fracas e faixa de areias grossas e escuras. Banho em maré baixa. Acesso por carro (1 h) ou barco (45 min), a partir de Urumajó (foto 08).
- **Coroa Comprida:** localizada ao lado de morros de dunas, tem estreita faixa de areia





Foto 03 – Bragança - Vista do rio Caeté, a partir da ponte do Sapucaia a montante da cidade.



Foto 04 – Bragança - Aspecto da vila dos Pescadores, em Ajuruteua.





Foto 05 - Bragança - Vista da área de expansão da vila de Ajuruteua, ao longo de sua via de acesso.



Foto 06 – Bragança - Vista parcial da praia de Ajuruteua na alta temporada (julho/97)

escura e batida, assim como dunas. Na vila dos Pescadores (150/200 habitantes) pode-se conseguir refeição e pousada com redes. Venta bastante no período seco, e quando chove, há muitos mosquitos. O acesso é por barco, a partir de Urumajó (1 h 30), ou ainda pela praia de Ajuruteua (foto 09).

- **Areia Branca** (ou Ponta do Camará-Açu): praia reta, com faixa estreita de areia escura e batida. No período não chuvoso, água é clara e as ondas são fortes e há bastante vento. Quando chove as ondas ficam fracas e há muitos mosquitos. Cerca de 30 pescadores moram no local. O acesso por barco, a partir de Urumajó (2 h).

#### 4.1.5 – As ilhas de Canelas (ou dos Pássaros) e da Filipa

Canelas é uma ilha oceânica, situada na costa do município de Bragança (anexo I), de formato arredondado com cerca de 2,5 km de diâmetro, com belíssimas e sedutoras praias, em quase todo seu contorno, constituídas de areias finas e esbranquiçadas, assim como ventos fortes. No centro da ilha ocorre uma área de mangue com vegetação de médio porte, onde se desenvolve grande variedade de crustáceos, peixes, vermes e mariscos em geral.

É também conhecida como ilha dos Pássaros, pela grande diversidade desses animais, em especial os guarás vermelhos (*Eudócinos ruber*), sendo hoje

considerado o maior ninhal do mundo. Além dos guarás, há também taquüiris, gaivotas, garças, andorinhas e gaviões, dentre outros, que proporcionam rara beleza com suas **revoadas**, ao amanhecer e ao anoitecer.

A sudoeste da ilha, existe um pequeno povoado de pescadores (não mais do que 100), com cerca de 25 toscas palhoças, sem qualquer infra-estrutura (foto 10). O acesso à ilha se faz, obrigatoriamente, a partir da vila de Taperaçu Porto, distante poucos quilômetros de Bragança, e daí através de barco (2 h) ou voadeira (45 minutos).

A ilha constitui, hoje, área de conservação ambiental do tipo Reserva Biológica.

À semelhança de Canelas, à ilha da Filipa, localizada na baía do Emboraí (município de Augusto Corrêa), constituiu-se num ninhal de pássaros, principalmente de guarás vermelhos (foto 11). Diferentemente da primeira, Não possui praias, sendo formada quase que exclusivamente por áreas de mangues, com rica fauna de marisco e crustáceos.

À semelhança de Canelas, a ilha da Filipa, localizada na baía do Emboraí (município de Augusto Corrêa), constituiu-se em um ninhal de pássaros,



Foto 07 - Tracuateua - Vista parcial da +praia e vila dos pescadores de Quatipuru-Mirim.



Foto 08 – Augusto Corrêa – Aspecto da praia de Perimirim.

principalmente de guarás.

#### 4.1.6 - Os manguezais

A palavra **mangue** origina-se do vocábulo malaio **mangginanggi** e do inglês **mangrove**, que significam formações arbóreas de zona de balanceamento das marés dos litorais tropicais.

**Manguezal** é um ecossistema de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característicos de regiões tropicais e subtropicais, sujeito ao regime de marés, comum em regiões costeiras abrigadas.

Esse ecossistema se estende por toda a costa da região estudada, ocupando cerca de 10% (223 km<sup>2</sup>) da área do município de Bragança, 26% (238 km<sup>2</sup>) de Augusto Corrêa e 22% (172 km<sup>2</sup>) do município Tracuateua, distribuído numa superfície de 633 km<sup>2</sup> (anexo I). Grande parte dos manguezais do norte do Brasil está, ainda, intacta, e os da região fazem parte de uma das maiores áreas de manguezais do mundo. Pelo menos cinco espécies dos gêneros mangueiro (*Rhizophora*), siriúba (*Avicennia*) e tinteiro (*Laguncularia*), já foram identificadas na floresta de mangue entre Bragança e Ajuruteua (Projeto Madam), que, regionalmente, recebem o nome de **Apicum**. Nesse tipo de floresta equatorial, as árvores podem atingir até 30 metros de altura (foto 12).

Nesse ecossistema, o mar e o continente se encontram, e, nele, a vida

requer adaptações específicas. As árvores precisam se proteger contra o sal, suas raízes em ambiente anóxico precisam de oxigênio, desenvolvem-se acima do nível do solo, assim chamadas de aéreas ou subaéreas, que ainda estabilizam o tronco no ambiente inconsolidado (foto 12).

No trecho Bragança/Ajuruteua, os mangues distribuem-se ao longo de mais de 20 km, em ambas as margens da rodovia, com uma espessura de até 1,6 m.

Atualmente, na referida área, o programa **Madam** vem desenvolvendo um projeto de cooperação alemão-brasileiro, concebido de forma conjunta entre cientistas dos dois países, financiado pelo Ministério da Educação, Ciência, Pesquisa e Tecnologia (BMBF) do governo alemão, e do lado brasileiro pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Segundo os técnicos do programa, a área de estudo é totalmente inundada duas vezes por mês (luas nova e cheia) durante alguns dias, o que possibilita que as sementes germinem rapidamente. Esse *habitat* propicia a existência de uma grande variedade de animais, específicos desse ambiente. Os pássaros mais abundantes são os



Foto 09 - Augusto Corrêa – Praia e vila dos pescadores de Coroa Comprida



Foto 10 - Bragança – Vista da porção sudoeste da ilha de Canelas, podendo-se observar a vegetação, a praia e os barracos dos pescadores.

guarás, diversas variedades de garças, maçaricos e outras aves predadoras. Os mamíferos são representados por macacos, guaxinins, tamanduás, dentre outros. Os crustáceos são os animais mais abundantes desse ambiente.

A vida do caranguejo começa como uma larva muito pequena, a partir da desova das fêmeas, que acontece nos meses de fevereiro, março e abril, durante a inundação do terreno, em períodos de lua cheia. Segundo, ainda, referidos técnicos, os caranguejos precisam de até oito anos para chegar à fase adulta, tamanho suficiente para a **catação**, alimentando-se de folhas e frutos.

Na área pesquisada, já foram identificadas cerca de 25 espécimes de crustáceos semiterrestres. Dentre elas o **caranguejo uçá** (*Ucides cordatus*), que é a espécie de maior tamanho e biomassa. Aproximadamente, 7.000 a 8.000 pessoas sobrevivem da captura (catação) e comercialização dessa espécie.

Foram identificadas ainda cinco espécies de **chamamaré** ou **maraconai**, duas de **aratu**, seis de **sarará** e duas de **siri**, além de vários tipos de **camarão**. Os **moluscos** mais importantes são o **mexilhão** e o **turu**, que, juntos com o **caranguejo** e o **camarão**, são as espécies de maior importância econômica, oriundas desse ecossistema.

Dessa maneira, existe a possibilidade, durante o deslocamento Bragança/Ajuruteua, de o visitante ter um contato de perto com esse importante ecossistema, e ainda observar os **catadores** de caranguejo, em fase de preparação para o trabalho, ou na sua saída, já com o produto aglomerado em **pencas** ou **cordas**, pronto para a comercialização.

#### 4.1.7 - Os campos naturais

Os campos naturais da Região Bragantina são de origem flúvio-marinha, típicos de terrenos baixos e planos, de costas oceânicas dominadas por maré. Distribuem-se, fundamentalmente, no município de Tracuateua, onde ocupam cerca de 20% (154 km<sup>2</sup>) de sua superfície, e subordinariamente nos municípios de Bragança e Augusto Corrêa, ocupando, respectivamente, 2,5% (59 km<sup>2</sup>) e 1,9% (17 km<sup>2</sup>) de suas áreas (anexo I).

Apresentam uma morfologia plana (foto 13) com pequenas elevações, localmente denominadas de “ilhas”, onde se localizam as sedes das fazendas (áreas não inundáveis). A vegetação é composta, basicamente, por três espécies: palmeiras; junco, que cresce até 1,2 m (quando seco é usado pelos nativos para forrar cangalhas, enchimento de colchões e travesseiros, ou ainda, como artesanato decorativo); e o “capim-



Foto 11 – Augusto Corrêa - Revoada de guarás na ilha da Filipa.



Foto 12 – Bragança - Área de manguezal mostrando vegetação com raízes aéreas.



maneca”, ou “capim-do-campo”, que serve de pastagem para cavalos pantaneiros, além de gados bovino e bubalino. Devido à proximidade do mar, apresentam ventilação constante durante todo ano.

São totalmente inundáveis no período chuvoso (janeiro a junho), atingindo até 1,5 m de lâmina d’água (foto 14), quando se tornam bastante piscosos. Nessa época, é comum a presença de grande variedade de pássaros, como o guará, a garça, o pato do mato, etc.

No período seco, o acesso às regiões dos campos é feito tanto a partir de Bragança, como de Tracuateua, através de estradas vicinais (foto 15), utilizando-se veículos (de preferência utilitários), ou animais de tração (cavalos, búfalos, etc.), enquanto no resto do ano, o transporte é feito por pequenas embarcações.

Tais áreas representam, provavelmente, pretéritos manguezais.

#### 4.1.8 - Os lagos

Na região trabalhada, ocorrem diversos lagos naturais. Em função de seus locais serem de fácil acesso, destacam-se o “lago Salvador” e o “lago do Jorge”. Ambos oferecem condições para recreação e prática de pesca esportiva, a partir de pequenos melhoramentos e adaptações.

O “lago Salvador”, localizado na área urbana de Urumajó (anexo III), é piscoso, possui uma superfície de aproximadamente 45.000 m<sup>2</sup> e uma profundidade não superior a 2 m (foto 16).

O “lago do Jorge” (cabeceira do rio Arapapuçu), está localizado às margens da rodovia PA-454, aproximadamente na região limítrofe dos municípios de Bragança e de Augusto Corrêa, em sítio arborizado, com criação de aves para abate. É de propriedade particular, possui cerca de 75.000 m<sup>2</sup> de área, profundidade de até 3 m, criação de tambaquis e existência de diversas outras espécies (foto 17).

#### 4.1.9 - Outros

Neste capítulo estão inseridos alguns atrativos que não foram considerados anteriormente, mas que, de alguma forma, revestem-se de importância para o local onde se situam. Assim, são relacionados o igarapé Chumucuí e as palmeiras imperiais, em Bragança, e o coqueiro de **caules gêmeos**, em Tracuateua.

O igarapé Chumucuí, afluente da margem esquerda do rio Caeté, pode ser acessado através da PA-112, por cerca de 5 km, ao sul de Bragança.

Apresenta vegetação aquática e de várzea, leito encascalhado e águas claras. Reveste-se de importância por ser

a fonte de abastecimento de água dessa cidade, através de estação de captação da Cosanpa.

Fronteiras à Igreja de São Benedito, na praça 1º de Outubro, plantadas no início do século, no cimo do barranco do rio Caeté, encontram-se as imponentes palmeiras imperiais, comumente chamadas de “barrigudeiras”, com até 17 m de altura, conferindo especial quadro visual à orla da cidade de Bragança (fotos 18 e 60).

No cruzamento da PA-242 com a primeira entrada da cidade de Tracuateua, no sítio do “seu Bananeira”, pode-se observar um coqueiro com aproximadamente 20 anos de existência, apresentando um caule bifurcado, em forma de forquilha, a meia altura (foto 19), constituindo-se em objeto de curiosidade de inúmeros visitantes locais e regionais.

#### 4.2 - Atrativos histórico - culturais

Com objetivos de organizar as informações sobre os atrativos dos municípios, foram elaborados os quadros a seguir:

- **Palácio Augusto Corrêa** (Intendência Municipal) A data de sua construção não é precisa, tendo sido inaugurado provavelmente entre os anos de 1902 e 1903. O prédio é uma cópia fiel do Palácio de Bragança, em

Portugal. Construído em alvenaria e alicerçado em pedras, sua cobertura é em telhas de barro, piso da entrada todo revestido em ladrilho hidráulico, e a escadaria principal foi construída em acapu. Em 1930, a Intendência passou a ser chamada de Prefeitura. O Palácio Augusto Corrêa foi reconstruído e reinaugurado em 31 de janeiro de 1970 (foto 20).

- **Casa da Cultura** Inicialmente construído em barro e cal, o prédio sofreu reformas em 1982 e em 1990. Criada pela Lei Municipal nº 2069, de 26 de junho de 1979, com a denominação de Fundação Cultural de Bragança, foi instalada em 01 de outubro do mesmo ano. Atualmente abriga a Secretaria Municipal de Cultura, a Biblioteca Pública, o salão de convenções Padre Vitalino Veri, o salão de reuniões e o palco teatral (Foto 21).

- **Pavilhão Senador Lemos** (coreto)

Construído em ferro e inaugurado em 17 de dezembro de 1910, na administração do major Antônio da



Foto 13 – Tracuateua – Aspecto dos campos naturais no período seco, com alguns animais no pasto.



Foto 14 – Tracuateua – Campo natural alagado, no período chuvoso, com búfalos se alimentando de junco



Foto 15 – Tracuateua – Estrada aterrada cortando um campo natural. Ao fundo, as “ilhas” onde localizam-se as sedes das fazendas.



Foto 16 – Augusto Corrêa – Vista do lago do Salvador, nos arredores da cidade de Urumajó.



Foto 17 – Augusto Corrêa – Vista do lago do Jorge.



Foto 18 – Bragança – As palmeiras imperiais, os casarios e, ao fundo, a igreja de São Benedito.



Foto 19 – Tracuateua – Aspecto do coqueiro com caule em forquilha.

Costa Rodrigues, intendente municipal de Bragança. Suas peças vieram da Europa e representam o marco do tempo áureo do Ciclo da Borracha na Amazônia e o crescimento da economia através da estrada de ferro. Durante os

trabalhos de restauração, na época da gestão do prefeito José Maria Cardoso, as oito águias de bronze, em diferentes modelos de vôos, foram substituídas por outras de cimento, de iguais modelos, devido ao mau estado de conservação das primeiras (foto 22).

- **Grupo Escolar Mâncio Ribeiro**

Teve sua pedra fundamental instalada em 15 de agosto de 1929, na presença de diversas autoridades civis e militares, sendo intendente municipal o dr. José Severiano Lopes de Queiroz (foto 23).

- **Monumento da Cabanagem**

- Construído em homenagem aos bragantinos que, sob o comando de Amândio José de Souza, José de Oliveira Pantoja e Francisco dos Navegantes Souza, retomaram Ourém aos cabanos, em 28 de maio de 1836, depois de um combate sangrento, implantando o regime legal.

- **Casa da família Medeiros**

Casa em estilo português, assoalhada em acapu e pau-amarelo, forro original pintado em azul e branco, paredes externas em azulejos portugueses, tendo no alto as iniciais do proprietário gravadas em blocos de cimento. Existem, ainda, na casa, móveis antigos em madeira escura com tampos de mármore, cofre, caixa forte, cadeiras e espada, pertencentes ao pai do primeiro proprietário, que foi comandante da Guarda Nacional, sr. Antônio Fernandes de Medeiros (foto 24).

- **Mercado Municipal (de carne)**

Construído em 1911 em estilo

neoclássico, ocupa uma quadra no centro da cidade e possui quatro acessos ao seu interior. De propriedade da Prefeitura Municipal de Bragança, foi reformado em 1964, quando foram modificados os boxes, aos quais foram acrescentados depósitos (mezzaninos). No calçamento externo funciona uma feira livre. Os 14 boxes existentes são revestidos em azulejos brancos, com estrutura metálica em treliça, sobre as quais estão assentadas peças de madeira, que sustentam telhas francesas, formando um telhado de 4 águas (foto 25)

- **Hospital Santo Antônio Maria Zaccarias**

Construído em 1936, em homenagem ao primeiro prefeito de Bragança, em terreno doado pelo sr. Aluizio Pinheiro. Inicialmente funcionou como maternidade (foto 26).

- **Casa dos Prefeitos**

Em estilo português, assoalho em acapu e pau-amarelo, paredes pintadas em branco e vermelho, telhas de barro e gradeada. Pertencente a Antônio Fernandes de Medeiros, foi, em 1908, residência de seu irmão Simpliciano Fernandes de Medeiros, intendente de Bragança. A casa foi alugada para o Dr. Maroja Neto, e nela

**Quadro 01 - PRINCIPAIS ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE BRAGANÇA**

<b>Nome do Atrativo</b>	<b>Localização (endereço/bairro)</b>	<b>Fundação/Inauguração -Classificação</b>
Palácio Augusto Corrêa (Palácio da Intendência Municipal)	Praça Marechal Deodoro da Fonseca / Centro	Provavelmente entre 1902/03 Arquitetura Civil
Casa da Cultura (Casa Lobão da Silveira)	Trav. Sen. José Pinheiro / Centro	26/06/1979 - Arq. Civil
I Unidade Regional de Educação (URE)	Av. Mal. Floriano Peixoto c/ Antônio Pedro / Centro	1930 - Arq. Civil
Pavilhão Senador Lemos (coreto)	Praça Marechal Deodoro da Fonseca / Centro	17/12/1910 - Arq. Civil
Grupo Escolar Mâncio Ribeiro	Trav. Sen. José Pinheiro / Centro	15/08/1929 - Arq. Civil
Praça Major Batista (da Matriz)	Centro	Centenário da Adesão à Independência - Arq. Civil
Praça e Monumento Augusto Montenegro (da Rodoviária)	Centro	29/03/1908 - Arq. Civil
Praça Marechal Deodoro da Fonseca	Centro	Arq. Civil
Praça das Bandeiras	Centro	1966 - Arq. Civil
Monumento da Cabanagem		Arq. Civil
Obelisco do Centenário	Pça Maj. Batista (da Matriz) Centro	01/10/1933 - Arq. Civil (foto 30)
Casa da família Medeiros	Rua 13 de Maio c/ Trav. Con. Miguel / Centro	Arq. Civil
Mercado Municipal (de Carne)	Av. Visc. Rio Branco / Centro	1911 (reformado em 1964) - Arq. Civil
Hospital Santo Antônio Zaccaria	Av. Nazeazeno Ferreira/ Pe. Luís	1936 - Arq. Civil
Casa dos Prefeitos	Av. Nazeazeno Ferreira/Pe. Luís	1908 - Arq. Civil
Sociedade Beneficente e Artística Bragantina	Rua 13 de maio c/ Trav.Sen. José Pinheiro / Centro	10/01/1892 - Arq. Civil
Palácio Episcopal da Prelazia (Residência Episcopal)	Trav. João XXIII / Centro	23/11/1938 – Arq. Religiosa
Instituto Santa Terezinha	Praça Maj. Batista (da Matriz)	11/12/1938 - Arq. Religiosa
Catedral de Nossa Senhora do Rosário	Praça Maj. Batista (da Matriz)	1786 - Arq. Religiosa
Igreja de São Benedito	Praça 1º de Outubro / Centro	1753 - Arq. Religiosa
Igreja do Perpétuo Socorro	Av. Nazeazeno Ferreira / P. Socorro	12/12/1959 - Arq. Religiosa
Tiro de Guerra	Trav. Polidório Coelho / Taira	17/01/51 - Arquitetura Militar
Curro Velho	Trav. Leandro Ribeiro / Aldeia	1911 - Ruínas
Os Casarões	Principalmente no Centro	
Barca de Ajuruteua	Vila dos Pescadores	1935 - Ruínas
Estrada de Ferro (caixa d'água/guarita)	Antiga trilha da Est. de Ferro	1908 - Ruínas
Mural da Matriz	Igreja da Matriz / Centro	1996 - Pintura
Vila Cuéra/ Cruz de Malta	Rio Caeté	13/02/1634 - Outros Legados
Campus Universitário	Trav. Leandro Ribeiro / Aldeia	Inst. Cult. Ensino e Pesquisa
I.B.G.E	Trav. Marcelino Castanho /Centro	1940 - Inst. Cult. e Pesquisa
Biblioteca Pública Municipal Dr. Castro e Souza	Trav. Sen. José Pinheiro / Centro	31/01/82 - Inst. Cult. de Ensino, Pesq. e Lazer





Foto 20 – Bragança - Vista do Palácio Augusto Corrêa, sede da Prefeitura.



Foto 21 – Bragança - Casa da Cultura.



Foto 22 – Bragança - Pavilhão Senador Antônio Lemos (coreto), ao fundo a igreja de São Benedito e o rio Caeté.



Foto 23 – Bragança - Prédio do Grupo Escolar Mâncio Ribeiro

nasceu o seu filho Stélio Maroja, mais tarde prefeito de Belém. Depois de pertencer a José Carlos Alencar, Malaquias Vasconcelos e Edu Nonato, a casa foi comprada pelo prefeito Emílio Dias Ramos que, em 1968, restaurou a antiga casa para “Casa dos Prefeitos”, tornando-a a residência oficial.

- **Sociedade Beneficente e Artística Bragantina**

A Sociedade, fundada em 10 de janeiro de 1892, instalou, nesse mesmo dia, uma diretoria provisória, sendo presidente o sr. José Quintino de Castro, 1º secretário Cantídio d’Almeida Gouveia Filho, e 2º secretário Silvestre Benedito d’Oliveira Pantoja. O objetivo da Sociedade era o de prestar assistência aos seus conterrâneos por ocasião do falecimento de entes queridos. No dia 21 de janeiro do mesmo ano foi eleita a primeira diretoria, tendo à frente aqueles senhores, que dirigiram o 1º ano de existência da Sociedade. Durante seis anos os membros reuniam-se na casas dos sócios. No dia 2 de dezembro, a Sociedade comprou uma casa de propriedade do major Manoel Batista Júnior. Ela já passou por várias reformas, e ainda hoje continua sede da referida Sociedade (foto 27).

- **Palácio Episcopal da Prelazia**

Prédio construído pelos padres italianos Barnabitas, sendo os europeus seus primeiros moradores. Foi construído em Bragança por ser a sede da prelazia do Guamá.

O primeiro administrador dos apóstolos dessa prelazia foi o monsenhor Richard, sendo o primeiro vigário da paróquia o Padre Gerosa. Com a renúncia, por motivos de saúde, do monsenhor Richard, foi sagrado bispo titular, o monsenhor Elizeu Maria Corolli, que trouxe os padres Paulo Beloli e Paulo Corolli, este, seu irmão, além das irmãs do Preciosíssimo Sangue (foto 28).

- **Instituto Santa Terezinha**

Idealizado e construído por dom Elizeu Maria Corolli, em homenagem à cidade que o acolheu. Foi fundado em 11 de dezembro de 1938. Hoje funciona como residência das freiras missionárias e a escola de 1º e 2º graus. É considerada pelos bragantinos como a Escola da Gratidão (foto 29).

- **Catedral de Nossa Senhora do Rosário**

Situado na parte mais alta de Bragança, o segundo templo a ser erguido na cidade, foi construído



Foto 24 – Bragança – Vista da casa da família Medeiros.



Foto 25 – Bragança – Aspecto do Mercado Municipal.

por volta de 1786 pela Irmandade de São Benedito, com autorização do bispo dom Macedo Costa, para ser a igreja de São Benedito. A catedral foi instalada, em torno de 1753, em frente à praça 1º de Outubro, às margens do rio Caeté, onde hoje é a igreja de São Benedito. O vigário interino de Bragança (os padres não moravam na cidade, vinham a cada ano) frei João de Santa Cruz sugeriu que houvesse a troca das igrejas: a matriz, construída à beira do rio, passaria para a Irmandade de São Benedito, e a recém-construída, para a parte mais alta da cidade, passando à matriz. Segundo a história, a troca foi feita, provavelmente, no dia 27 de setembro de 1798, e a transferência foi marcada por duas sugestivas procissões levando as imagens dos padroeiros para suas novas “residências” (foto 30).

- **Igreja de São Benedito**

A primeira igreja de Bragança foi construída pelos Jesuítas, em 1753. Apresenta traços barrocos em seu interior, e possui apenas uma torre (lateral) sineira. Suas fachadas são pintadas de branco, tendo elementos em alto relevo na cor azul. O prédio está situado na praça 1º de Outubro, às margens do rio Caeté (foto 31). Abrigou a matriz de Nossa Senhora do Rosário, desde

sua inauguração até 27 de setembro de 1798, quando foi feita a permuta das igrejas, de acordo com as Irmandades do Rosário de São Benedito, que havia construído com d. Macedo Costa um templo em local mais espaçoso, e por sugestão do Frei de Santa Cruz, local mais adequado aos festejos, do que a praça Primeiro de Outubro.

Anualmente, desde 1798, realiza-se, no período de 18 a 26/12, a maior festa profano-religiosa do município, chamada de Festa de São Benedito, o **Santo Moreno** desta terra.

Segundo o historiador Cezar Pereira, era concedida, pelos senhores aos antigos escravos, uma espécie de “férias” de 10 a 27 de dezembro, período compreendido entre o final das plantações e a colheita.

Aproveitando esse período, os escravos, juntamente com alguns negros já alforriados, construíram, ao lado da igreja, uma pequena capela coberta de palhas para homenagear o santo com novenas e ladainhas.

Com o passar do tempo, foi criada a Irmandade de São Benedito, composta somente de escravos e ex-escravos. Da diretoria da festa



Foto 26 – Bragança – Vista parcial do Hospital Santo Antonio Maria Zacarias.



Foto 27 – Bragança – Prédio da Sociedade Beneficente Artística Bragantina.



Foto 28 – Bragança – Palácio episcopal da Prelazia.



Foto 29 – Bragança – Prédio do Instituto Santa Terezinha

faziam parte alguns senhores brancos, que simpatizando com a manifestação dos negros passaram a contribuir com algumas dádivas para serem leiloadas em benefício da construção de uma igreja para a Irmandade.

Uma curiosidade: essa igreja da Irmandade, por pertencer a sociedade privada, que leis antigas chamavam de **mão - morta**, não pertencia, administrativamente, à Prelazia, hoje Diocese.

- **Curro Velho**

Antigo matadouro público municipal, localizado no bairro da Aldeia (foto 32). A Prefeitura Municipal tem projeto de recuperação do prédio.

- **Os casarões.**

Bragança é detentora de um invejável patrimônio arquitetônico constituído de considerável número de antigos casarões, em estilo eclético, fortemente marcados por traços coloniais (fotos 33, 34 e 60). Todo esse patrimônio poderá ser transformado em produto turístico diferencial destinado a um público voltado para a modalidade histórico-cultural, a exemplo do que já vem sendo feito em várias outras cidades brasileiras. Para tanto, faz-se necessário um trabalho direcionado à recuperação e manutenção desse patrimônio, através de parceria entre

o poder público e a iniciativa privada.

- **Barca de Ajuruteua**

Esse atrativo é representado pelas ruínas de uma embarcação de ferro que, provavelmente, em meados de 1938, encalhou nos arredores da praia de Ajuruteua, próximo à desembocadura do Furo da Estiva. Segundo depoimentos do sr. Brandão, morador da vila e filho do pescador Domingos Melo, já falecido, e que teria participado da tentativa de salvar a embarcação, o navio se chamava **Liberdade**. A proprietária seria uma portuguesa, viúva e rica, que havia saído de Portugal em viagem de cruzeiro, em duas embarcações exatamente iguais. Ao chegar nessa região, uma delas apresentou problemas, ficando à deriva, encalhando em um banco de areia da costa. Não havendo condições de reparos nas máquinas, a proprietária, com ajuda dos pescadores, tentou rebocar o navio com um cabo de aço, que logo arrebentou.

A força da correnteza, então, levou o navio ao mesmo banco de areia. Com o risco de perda da outra embarcação, a proprietária decidiu abandoná-la, ordenando que fosse retirado o mastro, a vela e outros utensílios, deixando apenas o casco, que tombou pela força do





Foto 30 – Bragança – Praça da Matriz, igreja de Nossa Senhora do Rosário e o obelisco do Centenário de Adesão à Independência do Brasil.



Foto 31 – Bragança – Igreja de São Benedito.

vento e das ondas. Ainda segundo informações dos pescadores, o local onde está a barca já foi área seca, um ajiruzal. Atualmente, com o avanço do mar no continente, o atrativo se encontra submerso durante a preamar. Sua visitação só é possível durante a maré baixa

(foto 35).

- **Ruínas da estrada de ferro**

A cerca de 2 km do centro de Bragança, pode-se observar a d'água e a antiga guarita que davam suporte aos trens que caixa faziam a ligação entre Bragança e Capanema (foto 36).

## Quadro 2 - PRINCIPAIS ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE AUGUSTO CORRÊA

Nome do Atrativo	Localização (endereço/bairro)	Fundação/Inauguração - Classificação
Palacete Benedito Cardoso de Athaide	Praça São Miguel	1898 - Arquitetura Civil
Praça São Miguel	Bairro de São Miguel	
Igreja de São Miguel	Praça São Miguel	Arquitetura Religiosa (foto 37)
Residência do sr. Olavo Seixas	Trav. Manoel Alves	Final do século passado - Arquit. Civil

- **Palacete Benedito Cardoso de Athaide** (sede da prefeitura)

Em estilo colonial, foi construído em 1898 com a finalidade de ser a residência da família Athaide. Em seguida, serviu à família Cavalcante, e logo após ao SubIntendente Cândido Anésio da Costa, até por volta de 1907, quando passou a ser usado como intendência. Até 1930, foi mantida a forma original, tanto dos móveis como também do palacete. As cores da fachada eram o amarelo forte (cor de barro), com detalhes em branco. Na época em que serviu de residência, foram realizados vários eventos como bailes tradicionais, festejos de Natal, ano novo, quadras juninas com grandes fogueiras à porta, além de

hospedagem e reuniões de políticos influentes da época (foto38).

- **Antiga parada da estrada de ferro de Bragança**

Pela estrada de ferro trafegavam dois tipos de locomotivas de carga e de passageiros: o **horário**, com escalas apenas nas estações, e o **misto**, com escalas nas estações e paradas. A parada de Tracuateua, a última antes de chegar em Bragança, recebia os trens chamados mistos. Com o fechamento da ferrovia, em 1965, hoje nem os trilhos existem mais apenas o prédio relembra a antiga estrada. Atualmente abriga as instalações dos Correios, da

**Quadro 3 - PRINCIPAIS ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE TRACUATEUA**

Nome do Atrativo	Localização (endereço/bairro)	Fundação/Inauguração - Classificação
Antiga parada ferroviária	Trav. Principal / Centro	Arquitetura Civil
Biblioteca Pública Francisca de Paula Pinheiro	Trav. Principal / Centro	Inst. Cultural de Ensino e Pesquisa e Lazer
Igreja da Matriz	Rua São Sebastião / Centro	Arquitetura Religiosa
Praça da Matriz	Centro	Arquitetura Civil

Biblioteca Pública Francisca de Paula Pinheiro, e provisoriamente da Câmara de Vereadores do Município (foto 39).

#### 4.3 - Manifestações e usos tradicionais e populares

As manifestações em questão referem-se às festas populares, folclóricas, cívicas, religiosas, e à gastronomia.

- **Festa de São Benedito**

Em Bragança é comemorada no dia 26 de dezembro e não em 04 de abril como no resto do mundo, de acordo com o calendário da Igreja Católica, tendo em vista que naquele tempo não havia facilidade de locomoção dos padres, os quais vinham a Bragança uma vez por ano, para celebrar a festa de Natal. Aproveitando essa permanência, passou-se a comemorar, no dia seguinte ao Natal, a festa do padroeiro, como acontece até os dias atuais. A festa remonta a 1798, quando foi fundada a irmandade, e

tem mantido, até hoje, os mesmos brilho e fervor religioso. A preparação da festa começa em junho, com a saída dos três grupos de **esmoleiros** (da colônia, do campo e da praia) que recebem a imagem do santo e passam seis meses percorrendo as mais remotas casas dos fiéis, mesmo em municípios vizinhos, angariando esportulas dos devotos. As imagens levadas pelas três caravanas são diferentes, pois as que esmolam na colônia e nos campos são magras, enquanto a que esmola na praia é gorda.

Segundo o atual presidente da irmandade, sr. João Batista Pinheiro, mais conhecido como “Careca”, a imagem da praia foi achada, enquanto as outras duas foram ofertadas por devotos.

O 1º grupo visita a região dos campos e a costa marítima entre o Caeté e o Quatipuru, o 2º o alto



Foto 32 – Bragança – Aspecto do antigo matadouro municipal (Curro Velho).



Foto 33 – Bragança – Registro do estilo colonial dos casarios.



Foto 34 – Bragança – Aspecto de um sobrado em estilo colonial no centro da cidade.



Foto 35 – Bragança – Ruínas da “Barca de Ajuruteua” - navio naufragado nos arredores da vila dos pescadores.



Foto 36 – Bragança – Ruínas da antiga estrada de ferro. Ao fundo a caixa d'água e ao lado a guarita.



Foto 37 – Augusto Corrêa – Igreja de São Miguel na cidade de Urumajó.



Foto 38 – Augusto Corrêa – Palacete Benedito Cardoso de Athaide, sede da prefeitura.



Foto 39 – Tracuateua – Aspecto da antiga parada ferroviária e a praça da 3ª Idade.

**Quadro 04 - PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES POPULARES DE BRAGANÇA**

Denominação do atrativo	Especificação	Data realização
Festa de São Benedito	Religiosa	26 de dezembro
Marujada	Popular e folclórica	dezembro
Círio de Nossa Senhora de Nazaré	Religiosa	
Festividade de São Pedro	Religiosa	
Festividade de N. S. do Perpétuo Socorro	Religiosa	
Festival junino	Popular e folclórica	junho
Cavallhada	Popular e folclórica	dezembro
Cavalgada	Popular e folclórica	01 de maio

Caeté, e o 3<sup>o</sup> penetra a costa, do Caeté ao Gurupi, além da parte central dessa região (foto 40). Depois da esmolação e antes do começo da festa, chegam os santos do campo e o da colônia à cidade, e passam a 1<sup>a</sup> noite em terra, na casa de d. Isaura e seu José Daniel da Silva, que há 46 anos hospedam as imagens e a comitiva, oferecendo-lhes comida, com fartura, e de primeiríssima qualidade. A chegada do 3<sup>o</sup> santo (da praia) tem pomposa recepção: os esmoladores se reúnem no “Padilha”, próximo à margem direita do rio Caeté. Dependendo da hora da maré de enchente, saem da cidade inúmeros barcos, canoas e lanchas, em busca do santo, numa verdadeira procissão fluvial. É um espetáculo grandioso. Uma lancha (Gurupi) conduz a imagem, os esmoladores e os tocadores. Em pé e na frente da embarcação, dois porta-estandartes fazem o entrelaçamento das bandeiras. Na cidade, a banda de

música executa alegres dobrados, que, com o espocar de girândolas além dos **vivas** da incomputável massa que se comprime em toda a margem do rio, dão uma nota festiva à recepção. As ladainhas e a festa propriamente dita começam no dia 18 de dezembro e terminam no dia 26 do mesmo mês. Os atos religiosos são efetuados pelos padres da paróquia e constam de novenas e missas cantadas a grande instrumental. Nesse mesmo dia, ocorre a procissão (círio), com a imagem do santo sendo levada pelos marujos e marujas até a igreja da Matriz (fotos 41 e 42). Por ocasião da festa, o “Largo” (praça 1<sup>o</sup> de Outubro) recebe vistosa ornamentação. No centro do arraial, um coreto de madeira é destinado à banda de música e ao lado há um pequeno barracão para os leilões. À esquerda da igreja é construído o



barracão da marujada, onde há danças todas as noites. Em frente à Igreja, entre as palmeiras imperiais plantadas no cimo do barranco do rio, é levantado o mastro votivo do santo, no primeiro dia da festividade. Após a alvorada, às seis da manhã, a banda de música e a irmandade vão buscar o mastro, que é trazido processionalmente até o local designado. Esse mastro é todo enfeitado de folhas, frutos e encimado por uma bandeira branca com a efígie do santo. Os porta-estandartes vêm à frente, atrás, os esmoladores e os tocadores rufando os tambores, tamborins e as cuícas (onças).

- **Marujada**

É uma dança conhecida em todo o Brasil. Trata-se de um auto dramatizado, da tragédia marítima da Nau Catarineta, com o canto predominando sobre a dança.

A bicentenária **Marujada de Bragança**, porém, em nada se assemelha ao Auto Marítimo existente no resto do País, denominadas de **Chegança dos Marujos, Barca, Fandango**, etc. É uma manifestação folclórica, tipicamente bragantina.

Constitui uma organização profana à parte da Irmandade de São Benedito, amparada pelos atuais estatutos.

Há uma origem comum da Marujada e da Irmandade. Quando, em 1798, os senhores atenderam ao pedido de seus escravos para a organização de uma irmandade, foi realizada a 1ª festa em louvor a São Benedito. Os negros, em sinal de reconhecimento, incorporados, foram dançar nas casas de seus benfeitores. No ano seguinte, nova manifestação de agradecimentos ocorre com danças à porta, ficando como praxe, daí por diante, essas exibições coreográficas. Essa é a origem da tradição da Marujada de Bragança. Tanto é assim que ela só sai para dançar nas ruas de Bragança nos dias de Natal, de São Benedito e 1º de janeiro, muito embora, desde o início da festa, compareça aos seus barracões para ensaios, todas as noites. É constituída quase exclusivamente por mulheres, às quais cabe a direção da organização, funções exercidas pela **capitoa** ou **subcapitoa**.

Os homens são tocadores ou simples acompanhantes. Não há número limitado de marujas, de papéis a desempenhar, nem tão pouco uma só palavra é articulada, falada ou cantada como auto ou como agradecimento. Não há, também,

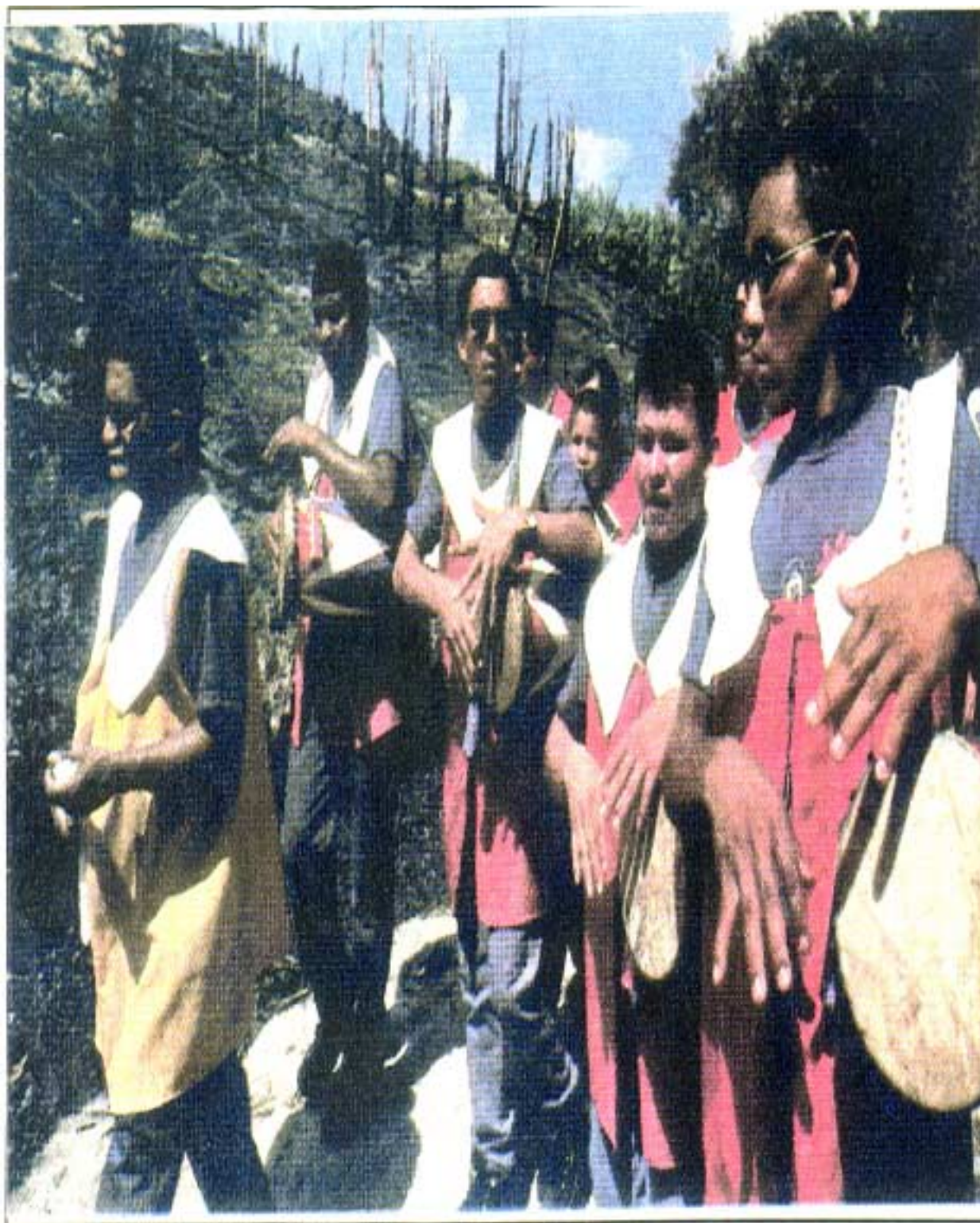


Foto 40 – Bragança - Aspecto de um grupo de esmoleiros percorrendo o interior da região. *Foto de Geraldo Ramos*





*Foto de Geraldo Ramos*  
Foto 41 – Bragança - As marujas em seus trajes típicos, no dia da procissão de São Benedito.

dramatização de qualquer feito marítimo, nem qualquer referência à Nau Catarineta. É estritamente caracterizada pela dança, cujo motivo musical único é o **retumbão**.

A 1ª capitoa é eleita em assembléia, e a partir daí ela escolhe sua substituta, nomeando-a subcapitoa, que somente assumirá o bastão de direção em caso de morte ou renúncia daquela.

A capitoa carrega nas mãos um símbolo, que é um bastão de madeira enfeitado de papel, com uma flor na extremidade. Esse bastão representa a autoridade da Capitoa dentro do grupo. Sua indumentária, ou traje típico, é igual ao das demais integrantes, constituindo-se de uma blusa ou mandrião branco, todo pregueado e rendado, além de uma grande saia rodada vermelha, ou azul, indo quase cobrindo o tornozelo, atravessada da direita para a esquerda por uma fita larga, vermelha ou azul, conforme a cor da saia. Na cabeça, há um chapéu de palha recoberto de papel dourado, empunhado e cheio de fitas multicores (a parte mais vistosa da indumentária). Já no pescoço, colares coloridos de

contas, ou de ouro com medalhas (foto 41). Os homens, músicos ou acompanhantes, dirigidos por um capitão, apresentam-se de calça comprida e camisa branca, ou de cor, chapéu de folha de carnaúba revestido de pano, tendo a aba encurvada de um dos lados, e fixada com uma flor de papel vermelho, ou azul.

Os instrumentos musicais são: tambores - grande e pequeno, cuíca, pandeiros, rabeca, viola, cavaquinho e violino.

Nas ruas, as marujas caminham ou dançam em duas filas (foto 43), indo à frente a capitoa e a subcapitoa, empunhando aquela o seu pequeno bastão de madeira. Atrás e ao centro, fechando as duas alas, seguem os tocadores e os demais marujos, carregando a imagem do santo.

A marujada dança preferencialmente nos seus barracões, situados, um ao lado da igreja e outro próximo à residência do juiz. Quando sai às ruas nos dias programados, não recusa convites para dançar em casas de família, iniciando a mesma com a reverência tradicional de seus antepassados.

O **xote**, conhecido hoje como a dança dos bragantinos, é a última e a mais acentuada dança da marujada. O ritmo é forte e mais rápido, à medida que se aproxima o final da dança (foto 44).

No dia 26 de dezembro, consagrado a São Benedito, há na residência do juiz um almoço, do qual participam todas as marujas e convidados especiais. O jantar é oferecido pela juíza. O Juiz escolhido para a festa do ano seguinte é anfitrião do almoço no dia 1º de janeiro. Nesse almoço, o novo juiz recebe o bastão de prata encimado por uma pequena imagem de São Benedito, representando seu emblema nos atos solenes da festividade.

Apesar de não se tratar de manifestação religiosa há, em torno da Marujada, um mito de respeito religioso. Segundo o historiador Cézar Pereira, esse respeito pode ter sido reforçado pelo fato de o cônego Clementino, vigário da paróquia, em ano que não se pode precisar, ter presenteado a diretoria da festa com duas varinhas de prata, uma, com meio metro e outra, com 30 centímetros de comprimento, para serem utilizadas, respectivamente, pelo juiz e pela juíza da festa. Cada uma dessas varinhas possui

na ponta, a efígie do santo, confeccionadas com o mesmo metal, dourado, bentas pelo cônego, antes da dádiva, em um provável 26 de dezembro, depois da missa festiva.

Em 1998, a festa que marca o **bicentenário da Marujada** começou no dia 13 de junho, em Belém, com a realização, pela primeira vez, da “esmolação” na capital paraense. Ao contrário dos anos anteriores em que os “esmoleiros” dos diferentes locais retornavam em dias diferentes, este ano, todos retornarão juntos no dia 8 de dezembro, para a entrada triunfal na cidade. Os organismos de cultura do município

e do Estado estão em fase de conclusão de um vasto projeto para realçar o bicentenário da festa.

#### **Cavalhada.**

A cavalhada integra as atividades desenvolvidas durante o período da festa de São Benedito. De acordo com o historiador Cézar Pereira, na tarde do dia de Natal, 20 pares de cavaleiros, todos de branco e uma lança na mão direita, seguem, um de cada vez, em vertiginoso galope, enfiando, na lança que conduz, a argola de prata que fica pendurada em um

“morcego” na altura de meio metro acima da cabeça do cavaleiro (foto 45). Muitos não conseguem e param o galope sob vaias dos presentes. Os que conseguem arpoar a argola recebem aplausos e, após a acrobacia, dirigem-se às casas de famílias para ofertar a argola conquistada a uma das moças da casa, ou a uma preferida

do coração. Estas, em sinal de agradecimento, amarram no braço esquerdo do cavaleiro, um vistoso laço de fita colorida. Seguem-se as tiragens das argolas até a trigésima, quando, então, o cavaleiro que apresentar o maior número de fitas no braço, torna-se o campeão, recebendo da diretoria da festa o seu valioso troféu.

**Quadro 5 - PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES POPULARES DE AUGUSTO CORRÊA**

Denominação do atrativo	Especificação	Data realização
Festividade de São Miguel Arcanjo (padroeiro)	Religiosa	29 de setembro
Festa de São Benedito/Marujada	Religiosa/popular e folclórica	25 de dezembro
Círio de Augusto Corrêa	Religiosa	dezembro
Folia dos Reis	Popular e folclórica	06 de janeiro
Carnaval	Popular e folclórica	fevereiro
Serra a Velha	Popular e folclórica	abril
Festival da Cultura Popular	Popular e folclórica	junho
Aniversário do Município	Cívica	29 de março
Semana do Índio	Cívica	13 a 19 de abril
Tiradentes	Cívica	21 de abril
Independência do Brasil	Cívica	7 de setembro



Foto 42 – Bragança – Os marujos transportando a imagem do santo até a igreja da Matriz.



Foto 43 – Bragança – As danças das marujas nas ruas da cidade.





*Foto de Geraldo Ramos*

Foto 44 – Bragança – O “retumbão” e “xotes” nos barracões da festa.



*Foto de Geraldo Ramos*

Foto 45 – Bragança - Aspecto da “cavalhada” durante a festividade de São Benedito.

Quadro 6 - PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES POPULARES DE TRACUATEUA

Denominação do atrativo	Especificação	Data realização
Marujada	Popular e folclórica	19/20 de janeiro
Carnaval	Popular e folclórica	fevereiro
Festival folclórico	Popular e folclórica	junho
Círio	Religiosa	3º domingo de agosto
Semana da Pátria	Cívica	setembro
Festa da cidade	Cívica	29 de setembro

A gastronomia paraense é considerada a mais típica do Brasil. Apresenta grande diversidade, e pouca, ou nenhuma, alteração sofreu em relação às suas formas e raízes, eminentemente

indígenas.

A seguir o quadro 7 resume algumas das principais comidas e bebidas da Região Bragantina.

Quadro 7 - PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES GASTRONÔMICAS DA REGIÃO

Denominação	Tipo
Vinho de burití	bebida de fruta regional
Doce de burití	doce de fruta regional
Manicuera	bebida alcoólica de arroz e mandioca
Tiquira	bebida destilada de mandioca (origem indígena)
Caju-açu	bebida alcoólica de fruta regional
Açai	<b>bebida de fruta regional</b>
Sururu (mexilhão)	comida regional (molusco)
Maniçoba	comida regional
Tacacá	comida regional
Caruru	comida regional
Vatapá	comida regional
Frutas regionais	sorvetes e doces

- **Manicuera**

Bebida à base de mandioca chamada mandiocaba, cujo caldo, tirado da massa, é cozido com arroz, até uma determinada temperatura. É ingerida fria como

mingau, ou antes, como um refrigerante agradável.

- **Caju-açu**

Bebida feita com o suco do caju-açu (pequeno caju vermelho), misturado

com aguardente de cana.

- **Tiquira**

Aguardente resultante da destilação do líquido em que foi dissolvido o beiju-açu. Do tupi **Tykir**, cair gota-a-gota. Cachaça destilada de mandioca.

- **Sururu**

Molusco comestível semelhante a ostra, também conhecido como mexilhão, muito empregado na culinária, como fritada, empadas, refogados, saladas, etc. É retirado da lama dos brejos e mangues.

- **Maniçoba**

Prato preparado com folhas novas de mandioca, convenientemente pisadas ou trituradas, em seguida cozidas com toucinho, carne de porco, mocotó e temperos diversos.

- **Tacacá**

Papa de goma (amido da mandioca), quantidade variável de tucupí (líquido amarelo extraído da mandioca), com alho, sal e pimenta, além de camarões secos.

- **Frutas regionais.**

A região é rica em frutas regionais, como açai, bacuri, cupuaçu, taperebá, biribá e diversas outras,

com as quais podem ser feitos sorvetes e doces deliciosos.

#### 4.4 - Realizações técnicas e científicas

As realizações técnicas e científicas que atendem à região estão em Bragança e Tracuateua, conforme o quadro a seguir:

- **Ponte do Sapucaia**

Construída em concreto sobre o rio Caeté (em substituição à de ferro), na saída da cidade de Bragança em direção a Urumajó. Possui 120 m de comprimento e seis metros de largura (foto 46).

- **Mina de granito** (pedreira Santa Mônica)

Localizada em Tracuateua, na fazenda Santa Mônica, na estrada de Jussara, a 2 km da sede municipal. A cava possui cerca de 40 m de profundidade e aproximadamente 200 m de diâmetro (foto 47). Produz brita classificada em três dimensões. A sua produção mensal gira em torno de 3.000 m<sup>3</sup>. A área da fazenda é estimada em 2.000 ha, e a da mina em 100 ha.

#### EMBRAPA

O antigo escritório do Ministério da

**Quadro 8 - PRINCIPAIS REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS DA REGIÃO**

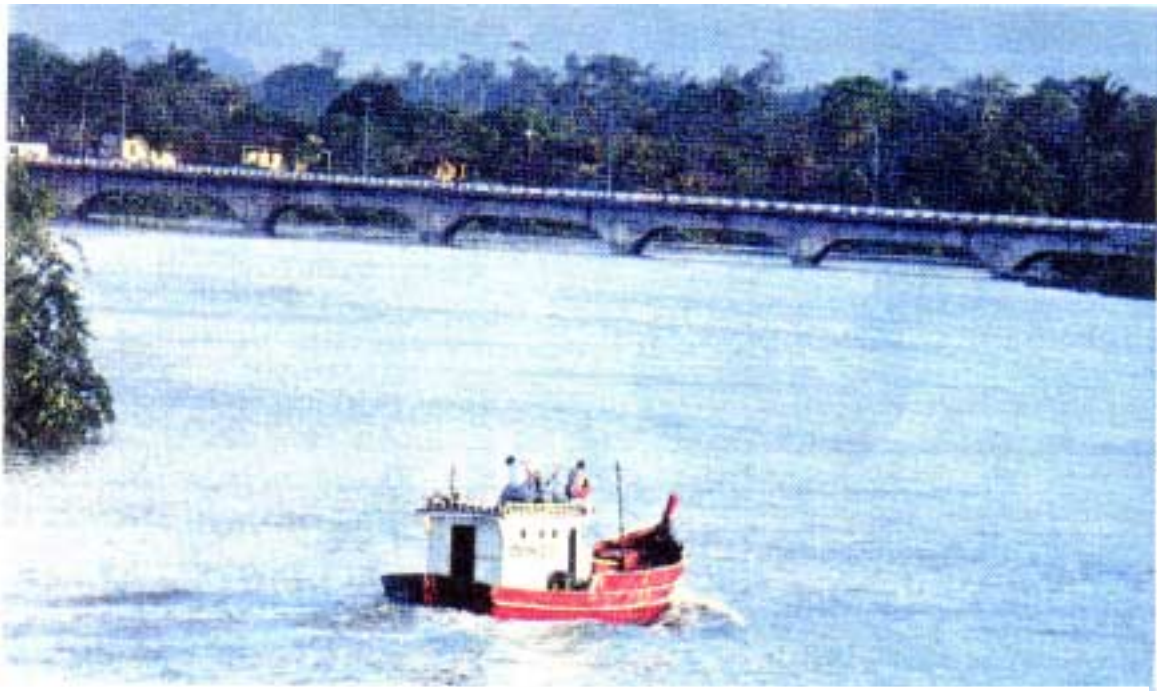
Município	Denominação	Localização	Fundação/Observação
Bragança	Ponte de Sapucaia	perímetro urbano / sobre o rio Caeté	em concreto
Bragança	CAIC's	subúrbio	
Bragança	Estação de captação d'água	rio Chumucui	
Tracuateua	Mina de granito	próximo a Tracuateua	produção de brita
Tracuateua	Embrapa		estação experimental
Tracuateua	Estação climatológica (INMET)		

Agricultura passou para a Embrapa há aproximadamente, 25 anos. Com 200 ha, o campo experimental (feijão, milho, mandioca, etc.) está em processo de desativação em virtude da forte redução de recursos oriundos do Ministério. No local ainda existe plantação de bacuri (nativo), manga, laranja, limão e outros citrus e côco. Entre as instalações físicas existentes, relacionam-se três residências de funcionários, depósito, antiga carpintaria, duas caixas d'água (uma desativada, há três anos), garagem e casa de

força (gerador). A antiga escola foi desativada e o escritório passou a funcionar no prédio que fora da escola. A estação climatológica do Ministério da Agricultura está em plena atividade no local. Atualmente, o número de funcionários é de 14 pessoas (foto 48).

#### **4.5 - Acontecimentos programados, calendário de eventos**

Os quadros a seguir relacionam, resumidamente, as principais datas comemorativas dos municípios considerados.



*Foto de Geraldo Ramos*

Foto 46 – Bragança – Vista da ponte do Sapucaia, no rio Caeté.



Foto 47 –Tracuateua – Vista parcial da mina de Granito (brita).

**Quadro 9 - CALENDÁRIO DE EVENTOS DE BRAGANÇA**

Nome do evento	Data/Período de realização	Observação
Carnaval Bragantino	janeiro/fevereiro	bailes, escolas de samba e festival do chopp
Aniversário da Revolução	31 de março	
Sexta-feira da Paixão	março/abril	
Tiradentes e Descobrimento do Brasil	21 e 22 de abril	palestras nos meios de comunicação
Dia do Trabalhador/Dia da Cavalgada	01 de maio	torneios, concursos e bailes
Dia das Mães	2º domingo de maio	presentes às mães carentes
Concurso “A Mais Bela Estudante Bragantina”	maio	tradicional concurso de beleza
Festival de comidas típicas	maio	
Festival junino (quadrilhas e boi-bumbá/pássaros)	junho	manifestações folclóricas
Corpus Cristhi	junho	
Festividade de São Pedro	junho	Festa religiosa tradicional (em extinção)
Regata rio Caeté	junho	Caratateua/Bragança
Noite do artista bragantino	junho	
Verão bragantino	julho	passeio ciclístico; concurso da Miss Ajuruteua, da Garota Pérola; de pipas; torneio de futebol; de <i>volley</i> ; <i>shows</i> musicais; etc.
Feira das micro e pequenas empresas de Bragança	julho	Praça das Bandeiras
Feira do artesanato bragantino	julho	Praça das Bandeiras
Aniversário da fundação de Bragança	08 de julho	programação religiosa e cultural
Festival de música e poesia	julho	
Festividade do Sagrado Coração de Jesus	agosto	
Semana da Pátria	setembro	programação cultural e esportiva
Baile da Independência	setembro	baile tradicional no Lions Club
Festividade de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	setembro	festa religiosa tradicional
Dia da Árvore	setembro	
Festividade de Nossa Senhora Aparecida	setembro/outubro	festa religiosa tradicional
Dia da Criança	outubro	programação cultural e esportiva
Feira da Cultura Bragantina	outubro	
Festividade de Nossa Senhora de Nazaré (do Rosário)	2º domingo de novembro	círio e romaria fluvial
Exposição cultural	novembro	
Proclamação da República	novembro	
Círio fluvial de São Benedito	dezembro	
Festividade de São Benedito/Marujada	18 a 26 de dezembro	uma das principais festividades do Estado
Maratona de São Benedito	24 de dezembro	corrida em homenagem a São Benedito
Cavalcada	25 de dezembro	tradicional corrida de cavalos

**Quadro 10 - CALENDÁRIO DE EVENTOS DE AUGUSTO CORRÊA**

Nome do evento	Data/Período de realização	Observação
Folia dos Reis	06 de janeiro	
Carnaval	fevereiro	
Aniversário do município	29 de março	
Serra Velha	abril	
Projeto lítero musical	abril	
Semana do Índio	abril	
Tiradentes	abril	
Baile dos coroas	maio	
Amostra de artes plásticas	maio	
Feira da cultura popular	junho	Arraial Urumajó
Programação de verão	julho	
Independência do Brasil	07 de setembro	
Festividade de São Miguel Arcanjo	29 de setembro	Padroeiro da cidade
Festival de frutos do mar	setembro	
Festival de música e poesia	outubro	
Janelas para a cultura	semanal	Em projeto
Festividade de São Benedito	25 de dezembro	
Círio de Nossa Senhora de Nazaré	dezembro	

**Quadro 11 - CALENDÁRIO DE EVENTOS DE TRACUATEUA**

Nome do Evento	Data/Período de Realização	Observação
Marujada	19/20 de janeiro	
Carnaval	fevereiro	
Baile das flores	penúltimo sábado de maio	
Festival folclórico	junho	
Programação de verão	julho	
Círio de Tracuateua	3º domingo de agosto	
Semana da Pátria	setembro	
Festa da cidade	setembro	

Tabela 04 - OS MEIOS DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO

Nome Fantasia	Endereço	Município (1)			Serviço (2)		Unidades Habitacionais			Alimentação		Equipamentos (4)		Obs
		Bg	AC	Tc	H	OM	Aptos	Qtos	(3) Leitos	Café	Rest.	Ar. Social	Aposent.	
<b>Aruães Hotel</b>	Rua Gen. Gurjão s/n, Centro - 8262195	X			X		5	4	28 (8)	X		L-T	A-T-F	3 ap. c/ar
<b>Hotel Carioca</b>	Av. Visc. de Souza Franco 2096, Centro - 8251780	X			X		12		33 (6)	X	X	B-L-T	A-T-F-M	(foto 53)
<b>Akemi Hotel</b>	Av. Cônego Clementino 800, Alegre 8251418	X			X		14	9	57	X		E-B-L	A-T-F	
<b>Delta Club Hotel</b>	Trav. Cônego Miguel 185, Centro - 8251591/1341	X			X		12	1	56(17)	X		Fx-L-T	A-T-F	
<b>Dormitório Reis</b>	Trav. João Paulo Ribeiro 1954, Padre Luís - 8262021	X				X	4	6	37(20)	X		T	T-V	
<b>Pousada Virgem</b>	Rua Duque de Caxias s/n, Samaumapará	X				X	10		10			E	A-M-F	4 ap. c/ ar
<b>Dormitório Teixeira</b>	Trav. Cônego Clementino 843, Alegre	X				X		10	10				V	
<b>Dormitório Hora Extra</b>	Trav. Leopoldo Silva s/n, Morro	X				X		5	8	X	X	B	V	
<b>Hotel Beira Mar</b>	Av. Visc. De Souza Franco s/n, Centro	X			X		3	3	8	X			V	
<b>Caribe Motel</b>	Rod. PA-458, km 01 (Bragança/Ajuruteua)	X				X	10		10(10)	X		L-E-T	A-M	4 ap. c/ ar
<b>Dormitório Durma Bem</b>	Trav. Manoel Avelino Alves s/n, Nazaré - 8251265		X			X	3	3	17(8)	X		L-T	V	
<b>Pousada da Terra</b>	Rod. PA-454, km 15 - 7441126		X		X		2	2	20(8)	X	X	B-E	V	
<b>Toka da Amizade</b>	Rod. PA-242, km 41 - 9688218/8135			X	X		2	2	19(7)	X	X	B-E-P	V	1 chalé

(1) Bg = Bragança; AC = Augusto Corrêa; Tc = Tracuateua. (2) H = hotéis; OM = outros meios de hospedagem; (3) os n<sup>os</sup> entre parenteses representam os leitos extras. (4) A = ar condicionado;

B = bar; E = estacionamento; F = frigobar; Fx = fax; L = lavanderia; P = piscina; T = televisão; V = ventilador



**Tabela 05 - ESTATÍSTICAS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO**

	Hotéis	Hotéis lazer	Outros meios	Unidades habitacionais		Número de leitos		Permanência média
				Aptos	Quartos	Total	Extras	
Bragança	05		0	70	38	206	61	2,5 dias
Augusto Corrêa		01	01	05	05	21	16	3 dias
Tracuateua		01		02	02	12	07	3 dias
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>77</b>	<b>45</b>	<b>239</b>	<b>84</b>	<b>2,8 dias</b>

## 5. OS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

### 5.1 - Os meios de hospedagem

A região (exceto a praia de Ajuruteua) dispõe de 13 equipamentos de hospedagem, envolvendo 77 apartamentos (um tipo chalé) e 45 quartos, totalizando 323 leitos, aí incluídos os extras (84). Dentre os referidos equipamentos, sete podem ser considerados como hospedagem de hotelaria (um classificado com uma estrela, pela Embratur), e os demais como outros meios de hospedagem (foto 49) (dormitórios, motéis, etc.). A permanência média dos hóspedes é de 2,8 dias, sendo o mínimo de um dia e a média máxima de seis dias. O preço da diária em um apartamento com ar refrigerado gira entre R\$ 20,00 e R\$ 28,00.

Dentre os sete hotéis (não fazem parte de cadeias hoteleiras), destacam-se o **Delta Club Hotel**, a **Toka da Amizade** e a **Pousada da Terra**. Os dois últimos poderão ser enquadrados como hotéis de lazer.

O **Delta Club Hotel**, de propriedade de Moisés Isaac Abdon Braun, localizado no centro de Bragança, está classificado com uma estrela, pela Embratur. Possui barcos para passeios na região.

A **Toka da Amizade**, de propriedade da Diocese de Bragança, está localizada no município de Tracuateua, com entrada pela PA-242, em frente ao acesso à sede do município (foto 50) em uma área de 100 ha, bosqueada por matas nativas e/ou por árvores frutíferas, como maracujá, laranja, coco, caju, etc. Existe, ainda, criação de peixes (tilápia, carpa, curimatá e tambaqui), de aves de ornamento e de abate (pavão, gansos, guarás e patos), e ainda criação de suínos, bovinos e caprinos, que abastecem o restaurante local.

Como unidades habitacionais, possui um chalé avarandado (existe projeto para mais quatro), com banheiro privativo e uma residência (um apartamento e dois quartos). Os serviços oferecidos são: estacionamento para cerca de 50 veículos, bar e restaurante com capacidade para até 150 pessoas, piscina (7 X 18 m) de água corrente (cabeceira de igarapé), *play ground* e quadras de areia para *volley* e futebol. É aberto ao público de quarta-feira a domingo, das 10 às 19 horas. As condições naturais, dentre elas o terreno ligeiramente ondulado, aliado à arquitetura dos prédios, conferem extrema beleza e tranquilidade ao local. Excelente para retiros (fotos 51 e 52).



Foto 48 – Tracuateua - Vista parcial das Instalações da Embrapa na cidade.



Foto 49 – Bragança - Vista do Hotel Carioca, na orla da cidade.



Foto 50 – Tracuateua - O acesso ao balneário Toka da Amizade indicada pela sinalização turística.



Foto 51 – Tracuateua - A entrada, o estacionamento, e ao fundo as instalações do restante do balneário Toka da Amizade.

A **Pousada da Terra**, de propriedade de Maria do Carmo Lisboa Osaqui, está localizada em uma área de 25 ha, a poucos metros do km 15 da rodovia que liga Bragança.

A cidade de Urumajó (PA-454), em terras do município (foto 53). O terreno apresenta uma floresta secundária, onde ocorrem plantações de bacuri, cupuaçu, laranja, tangerina, muruci, açaí, acerola, coco e sapotí. Ainda ocorrem cultivos de árvores medicinais (andiroba e copaíba), ornamentais e viveiros de essências florestais para visitação e comercialização. Há projeto para a construção de uma **farmácia viva**. Próximo às instalações do hotel há um pequeno igarapé de águas frias e límpidas, com pequenas barragens para banhos e lazer. As tabelas 04 e 05 sintetizam as informações deste capítulo, enquanto os anexos II, III e IV mostram as localizações de cada estabelecimento nas respectivas sedes municipais.

## 5.2 - Alimentação e bebidas

São considerados neste capítulo os serviços de restaurante, bares, lanchonetes e sorveterias. Assim, foram levantados 54 estabelecimentos, sendo 45 em Bragança, quatro em Augusto Corrêa e cinco em Tracuateua, não se

considerando os restaurantes da Toka da Amizade e da sede social da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB).

Desse quadro destacam-se: restaurantes Solar da Beira, Tropicália, Fantástica Pizzaria; Retumbar, Venha K; Churrascaria Talismã, Estoril, Signus Pizzaria, Hora Extra (da Vitória) e Sorveteria Myrle, em Bragança; restaurantes Brisa Mar e Amaraí, em Urumajó; bar Muiraquitã e Casse's Lanches, em Tracuateua.

Na tabela 06 estão sumariadas as principais informações dos estabelecimentos levantados, enquanto os anexos II, III e IV mostram a distribuição e localização dos mesmos nas sedes municipais consideradas.

## 5.3 - Hospedagem e alimentação na praia de Ajuruteua

A praia de Ajuruteua, em Bragança, mereceu um tratamento diferenciado, tanto no item hospedagem como no de alimentação, por representar, atualmente, um forte atrativo turístico na região, e ter experimentado significativo crescimento nos últimos anos, em relação ao número de unidades residenciais e comerciais.

Foram cadastrados 23 estabe-



Foto 52 – Tracuateua – Área da piscina e de jogos. Ao fundo os apartamentos do balneário Toka da Amizade.



Foto 53 – Augusto Corrêa – Aspecto das instalações da Pousada da Terra.

Tabela 06 - PRINCIPAIS RESTAURANTES, BARES E SORVETERIAS DA REGIÃO

Nome Estabelecimento (Fantasia)	Endereço	Município (1)			Especialização do Serviço	Horário Funcionamento	Capacidade (pessoas)	Observações
		Bg	Ac	Tc				
Restaurante Tropicália	Trav. João XXIII s/n, Centro-8262035	X			Rest.a la carte	11/16 h e a partir 18:30 h	100	
Fantástica Pizzaria	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Centro (Pça. das Bandeiras)	X			Rest. a la carte	10/15 e 17/3 h (exceto 2ª feira)	100	música mecânica
Retumbar	idem	X			Bar e Rest. a la carte	9/24 h	130	
Rest. Solar da Beira	Hotel Carioca, Centro	X			Rest. a la carte	11/15 e 18/22	80	vista p/ o rio Caeté
Restaurante Venha K	Trav. Sen. José Pinheiro s/n, Centro	X			Comida caseira	11/15 e 18/21 h	40	
O Badalado	Terminal Rodoviário, Centro-8262206	X			Bar e restaurante	7/23 h	35	
Churrascaria Talismã	Rua Cel. Antônio Pedro c/ Henrique Darcia, Aldeia	X			Bar, churrascaria e Rest. a la Carte	10/24 h	70	
Bar Dandara	Terminal Rodoviário, Centro-9688183	X			Bar	8/24 h	40	
A Toca do Rei	Trav. Vigário Mota, Centro	X			Bar	10/24 h	80	
Rex Bar	Pça. 1º de Outubro, Centro	X			Bar	7:30/13 e 17/22 h	40	
Bar do Canto	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Centro (Pça. das Bandeiras)	X			Bar	9/24 h	100	música mecânica
Sorveteria Myrle	idem e Av. Visc. do Rio Branco, Centro - 8251287 (filial)	X			Sorvetes / lanches	9/23 h	60/50	
Lanchonete Flor de Ajiru	Trav. Leandro Ribeiro 108, Aldeia	X			Lanches	8/12 e 15/22 h	30	
Bar Encanto dos Índios	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Centro - 8251503 (Pça. das Bandeiras)	X			Bar	12/24 h	50	
Restaurante Estoril	Pça. da República 430, Aldeia - 8251499	X			Restaurante a quilo	11:30/15 e 18:30/21 h	100	exceto domingo
Signus Pizzaria	Rua Justo Chermont, Centro	X			Pizzas e sorvetes	9:30/14 e 16/23 h	20	
Chaveco's Bar	Av. Nazeazeno Ferreira 615, Riozinho	X			Bar	9/23 h	25	
Restaurante Hora Extra (da Vitória)	Av. Leopoldo Silva 229, Morro	X			Comida caseira	11/15:30 e 18/22 h	30	
Lanchonete Eggsburger	Pça. Jarbas Passarinho s/n, Riozinho - 8251272	X			Bar e lanchonete	8/20 h	20	
Natal Lanches	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Centro (Pça. das Bandeiras)	X			Bar, lanchonete e sucos regionais	8/24 h	25	
Bar da Cerpa	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Pe. Luis	X			Bar	8/23 h	30	
Bar Cheiro Verde	idem	X			Bar	8/24 h	45	
Bar Avenidão	Rod. PA-458, km 0	X			Bar	8/24 h	25	
Restaurante da Iná	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Pe. Luis	X			Comida caseira	8/21 h	20	
Bar do Pinguim	idem	X			Bar e shows	18/24 h	35	
Restaurante Aragão	Av. Mal Floriano Peixoto 1803, Pe Luis	X			Comida caseira	9/21 h	35	
Soph Lanches	idem, 1748	X			Lanches	7/23 h	20	

Tabela 06 - PRINCIPAIS RESTAURANTES, BARES E SORVETERIAS DA REGIÃO (cont.)

Nome Estabelecimento (Fantasia)	Endereço	Município (1)			Especialização do Serviço	Horário Funcionamento	Capacidade (pessoas)	Observações
		Bg	AC	Tc				
Churrascaria N° 1	Polidório Celho s/n, Taira	X			Rest/ churrascaria	9/23 h	40	
Guinzas Bar	idem	X			Bar	9/23 h	30	
Bar Vermelho	idem	X			Bar	9/23 h	25	
Bar Amazonas	Trav. B s/n, Padre Luís	X			Bar	9/23 h	25	
Lancheonete Sta. Lúcia	Trav. Cel. Antônio Pedro s/n, Centro	X			Bar e lancheonete	9/13 e 16/24 h	20	
Bar do Marquinho	Trav. Sen. José Pinheiro 310, Centro	X			Bar	8/22 h	60	
Lancheonete Doce Colírio	Trav. Sen. José Pinheiro, Centro	X			Lanches	8/19 h	20	
Bar e lancheonete No Jeito	Trav. João XXIII, Centro	X			Bar e lancheonete	8/12 e 15/20 h	35	
Lanches Rápido	Trav. Marcelino Castanho, Centro	X			Bar e Lancheonete	8/12 e 15/19 h	15	
Lancheonete 5 Irmãos	Pça. Silva Santos, Centro	X			Lanches	6/18 h	15	
Delfícia de Lanches	Av. Visc. do Rio Branco s/n, Centro	X			Lanches	8/13 e 15/19 h	10	
Lancheonete Riacho Doce	Pça. da República s/n, Aldeia	X			Lanchss	8/12 e 15/.21 h	10	
Lancheonete Kanto da Boca	Av. Visc. Souza Franco s/n, Centro	X			Bar e Shows	18/24 h	35	
Bar da Praça	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Centro	X			Bar	18/24 h	100	
Cantina Regional	Trav. Marcelino Castanho s/n, Centro	X			Comida regional	10/14 e 16/23 h	20	
Doceria Água na Boca	Av. Mal. Floriano Peixoto s/n, Centro	X			Doceria e lanches	8/24 h	50	
Big Lanches	Av. Nazeazeno Ferreira s/n, Centro	X			Lanches e sucos	8/12 e 17/24 h	25	
Bar do Braga	Rod. PA-458 , km 3	X			Bar/banho de igarapé	a partir das 9 h	50	
Bar e rest. Brisa Mar	Av. 31 de Março 355, Nazaré		X		Comida Caseira	7/23 h	40	beira rio
Bar e pizzeria Moleque Lá	Pça. da Municipalidade, Nazaré		X		Bar, lanches e pizzas	8/24 h	10	
Bar e Restaurante Amaraí	Av. João B. Monteiro s/n, S. Miguel		X		Bar, restaurante e casa Noturna	9/2 h	60	rest. p/ jantar
Sorveteria do Hiro	Trav. Manuel Avelino Alves s/n, Nazaré		X		Lanches e sorvetes	8/12 e 15/23 h	20	
Lanches Myrle	Av. Principal s/n, Centro			X	Lanches	9/20 h	15	quiosque
Casses Lanches	Rua São Sebastião s/n, Centro			X	Bar e Lanches	18/23 h	15	
Bar Muiraquitã	Rua São Sebastião s/n, Centro			X	Bar	18/24 h	120	danceteria nos fins de semana
Restaurante Paraíso	Rua São Sebastião s/n, Centro			X	Bar e restaurante	8/19 h	25	
Bar da Esquina	Av. Bragança s/n, Centro			X	Bar	15/24 h	20	

(1) Bg = Bragança; AC = Augusto Corrêa; Tc = Tracuateua



lecimentos de hospedagens com serviços de bar e restaurante, e quatro unidades apenas com serviços de alimentação (bar e/ou restaurante) (tab. 07), todas construídos em madeira e telhado em Brasilit, ou em telhas convencionais

Dessa maneira, foram registradas 216 unidades habitacionais, sendo 53 chalés, 94 apartamentos, todos com banheiros privativos e 69 quartos dispo de banheiros coletivos, que somam 861 possibilidades de leitos, dos quais 281 extras, através de redes e/ou colchonetes.

Com exceção da Íbis Pousada, da pousada Atlântico Sol e da pousada Fazendinha, onde o café da manhã está incluído no preço da diária (variável entre R\$ 10,00 e R\$ 40,00 para grupo de pessoas, na baixa estação), os demais oferecem opcionalmente esse serviço.

Todos os estabelecimentos possuem energia elétrica (serviços de rebaixamento recentemente concluídos), água potável (poço artesiano) e fossas sépticas.

Dispõem, ainda, de serviços de bar e restaurante (exceto pousada Mila Mar e Ajuruteua Hotel Club), com capacidade variando de 25 a 400 pessoas, onde são servidos pratos à base de frutos do mar, ou ainda comida a quilo, no período de alta temporada, época em que alguns dispõem de música mecânica ou ao vivo

(Pousada Fantástica). A permanência varia entre um e oito dias (média de três dias).

Dentro desse quadro, destacam-se os seguintes estabelecimentos: Íbis Pousada; restaurante Boca de Bagre; pousada Led's; pousada Fantástica; pousada Fazendinha; pousada Sobre as Ondas; hotel e restaurante Satélite; pousada Ajuruteua e pousada Atlântico Sol, dentre outros. A figura 06 apresenta a distribuição, enquanto as fotos 54, 55, 56, 57, 58 e 59, mostram alguns dos estabelecimentos na praia de Ajuruteua.

#### **5.4- Entretenimentos e diversões Praças e parques**

Na sede municipal de Bragança são registrados os seguintes destaques:

- **Praça Major Batista (da Matriz).**

Localizada no centro da cidade, apresenta um obelisco em mármore, comemorativo ao 1º centenário da adesão do município à Independência do Brasil. Em seu entorno surgem a igreja da Matriz, o palácio Episcopal e o prédio do Banco do Brasil (fotos 28 e 30).

- **Praça Marechal Deodoro da Fonseca**

Também localizada no centro da cidade, ostenta o coreto central (pavilhão Senador Lemos). Possui



Foto 54 – Bragança – Vista da chegada à praia de Ajuruteua, pousada IBIS à esquerda.



Foto 55 – Bragança – Detalhe da pousada IBIS, na praia de Ajuruteua.



Foto 56 – Bragança – Restaurante Boca de Bagre, na praia de Ajuruteua.



Foto 57 – Bragança – Bar e pousada São João, na praia de Ajuruteua.



Foto 58 – Bragança – Bar e pousada Sombra e Mar, na praia de Ajuruteua.



Foto 59 – Bragança – Bar e pousada Sobre as Ondas, na praia de Ajuruteua.

Tabela.07.- HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO NA PRAIA DE AJURUTEUA

Nome Fantasia	Fones	Unidades Habitacionais				Equipamentos Área Social					Equipam. Aposentos		Obs
		chalé	apto	quarto	Total leitos (1)	B/R	TV	Est.	Mús.	Lav.	Ventil.	Ban.	
Pousada da Tatá	8911065 (2)		4		20 (12)	X		X				X	
Pousada Gaivota	idem			4	16 (8)	X							Credicard/Visa
Pousada Boca de Bagre	idem		3	2	40 (30)	X						X	
Dormitório Jangadeiro	idem		9		27 (9)	X			X			X	
Pousada Sol de Verão	idem			8	24 (8)	X							
Pousada da Teca	idem			6	12	X							
Pousada Sertanejo	idem		2	10	48 (24)	X							
Hotel Satélite	idem			10	60 (30)	X		X			X		
Pousada Albatroz	idem			10	40 (20)	X							
Pousada sem denominação	idem			5	20	X							
Pousada Mila Mar	idem			4	12 (8)	X							
Ajuruteua Hotel Club	idem	12			36 (12)			X				X	
Íbis Pousada	Idem/7241094		15		65 (20)	X	X	X	X	X	X	X	frigoar (3)
Pousada Fazendinha	9688226/8251075	12			66 (30)	X						X	
Pousada Sobre as Ondas	2492268/8251075	11			33	X	X					X	
Pousada Sombra e Mar	8911065 (2)		3		12 (3)	X							
Pousada São João	9688354		12		48	X							
Pousada Ajuruteua	9688226/8251075	18			90 (36)	X	X				X	X	
Pousada Fantástica	8251160/9688175		15		45	X			X			X	Visa
Pousada Beiradão	8911065 (2)		8		26 (2)	X							
Lourdes Bar Pousada	idem		9		29	X							
Pousada Atlântico Sol	8251263/1869		9		27 (9)	X	X	X				X	
Pousada Leds	9688289/8262206		5	10	65 (20)	X		X			X		
Bar Canoa Quebrada						X							
Bar Passarinho						X							
Bar Sempre Amigo						X							
Bar Bom Preço						X							

(1) os números entre parenteses representam os leitos extras; (2) telefone comunitário; (3) barco para passeios.

B: bar; R: restaurante; Est.: estacionamento; Mús.: música; Lav.: lavanderia; Ban.: banheiro privativo.

arborização e em uma de suas quadras está localizado o prédio da prefeitura (fotos 20 e 22).

- **Praça da Bandeira**

Construída em 1966 e localizada no centro da cidade, exibe o monumento dedicado à Bandeira Nacional. Ao seu redor estão o instituto Santa Terezinha e o prédio da Rádio Educadora. Atrativos, feiras, atividades cívicas e parques infantis, têm ocorrido nos últimos anos (fotos 29 e 64).

- **Praça Augusto Montenegro** (da rodoviária)

Construída em 1908, está localizada ao lado do terminal rodoviário. Possui um busto em mármore com a figura de Augusto Montenegro.

- **Praça 1º de Outubro**

Localizada às margens do rio Caeté, abrigando a igreja de São Benedito, é o local da mais importante manifestação popular de Bragança (a festa de São Benedito), e do barracão da irmandade, onde os marujos e as marujas se exibem durante a festa da marujada. Nela ainda podem ser observadas as imponentes palmeiras imperiais, ou comumente tratadas de **barrigudeiras** (fotos 18, 31 e 60).

Registram-se, ainda, a praça das Crianças em frente ao terminal rodoviário e a praça da República, local das feiras livres de Bragança,

no bairro da Aldeia, também às margens do rio Caeté, além de outras.

Em Urumajó, destacam-se as praças 28 de Março, 29 de Dezembro e de Eventos e Lazer (parques infantis, feiras, etc.), todas localizadas no bairro de Nazaré. E a praça São Miguel, no bairro homônimo, onde estão localizados o prédio da Prefeitura Municipal (foto 38) e a igreja de São Miguel (foto 37), enquanto que em Tracuateua registram-se a praça da Matriz e a Praça da 3ª Idade (foto 39), ambas no centro da cidade.

- **Estádio de futebol e ginásio de esportes**

De propriedade particular e construído em setembro de 1990, o estádio de futebol São Benedito (O Diogão), é a mais importante praça de esportes da região. Está localizado nos arredores da sede do município de Bragança, no km 53 da rodovia PA-242, com capacidade aproximada de 20.000 espectadores. Possui arquibancadas descobertas em concreto, cabines de rádio e televisão, iluminação para jogos noturnos, lanchonetes e

estacionamento. Nos últimos anos tem sido palco de jogos do Campeonato Paraense de Futebol, onde o representante local, Bragantino Esporte Clube (O Tubarão do Caeté), realiza seus jogos oficiais e amistosos. Em frente ao estádio há uma imagem, em concreto, de São Benedito, com aproximadamente 20 metros de altura.

Localizado no centro da cidade de Bragança, destaca-se o ginásio de esportes do instituto Santa Terezinha, com capacidade para 4.000 espectadores. Possui cobertura e espaços demarcados para as principais modalidades de esportes de quadra, onde além dos jogos estudantis e dos jogos da Semana da Pátria, ocorrem ainda eventos sócio-culturais.

Em Urumajó e em Tracuateua, existem diversas quadras de esporte e vários campos de futebol, que atendem aos clubes e à população local.

- **Clubes, balneários e casas noturnas**

Em Bragança, foram cadastrados a sede campestre da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), três balneários privados e nove danceterias e/ou casas noturnas. A

sede da AABB, que funciona diariamente, está instalada em amplo terreno às margens do km 1 da PA-458, possuindo ginásio de esportes coberto, campo de futebol, piscinas, salão de festas, bar/restaurante e área administrativa. Tem capacidade para até 2.000 pessoas.

Dentre os balneários destaca-se a chácara Deus É Bom Pai (balneário do Inaldo) com entrada no km 1 da PA-458 e capacidade em torno de 1.000 a 1.500 pessoas. Dispõe de piscina com água corrente, quadras de esporte em areia, bar com música mecânica, churrasqueira e pequenas malocas, em madeira e palha. Localizada em terreno bosqueado, é um local bastante agradável. Em dias de eventos é cobrada uma entrada no valor de R\$ 2,00 (dois reais) por pessoa. As danceterias/casas noturnas mais importantes são as sedes sociais do Podium Club com capacidade para até 2.000 pessoas, do Time Negra com capacidade para 1.500 pessoas e do Casarão com capacidade para 400 pessoas. Todas dispõem de música mecânica ou *shows* ao vivo com artistas locais, regionais ou mesmo nacionais.

Urumajó conta com apenas uma danceteria (Acrópole Dance Club), ainda em construção, e o balneário Anoirá (foto 61), aberto ao público e localizado em águas do rio Urumajó, no distrito de Vila Nova, distando cerca de 10 km da sede municipal. Existe projeto para *camping* no local.

Tracuateua agrega dois balneários, com destaque para o Riacho Doce (foto 62), em águas do rio de mesmo nome, com infra-estrutura de bar e malocas (10), além da sede social do Progresso Esporte Clube, onde ocorrem *shows* e eventos diversos. Na tabela 08 é apresentada uma síntese das informações dos principais entretenimentos dos municípios considerados.

#### **Outros locais para eventos e exposições**

A cidade de Bragança ainda conta com:

- Auditório “Padre Vitalino Veri”, com 90 lugares,
- Centro Comunitário “Maria Abdon Braun”, com 100 lugares,
- Auditório da Escola Estadual “Bolivar Bordallo da Silva”, com 120 lugares,
- Auditório da Escola “Professor Paixão”,
- Auditório do instituto “Santa Terezinha”, com 400 lugares, e
- Auditório do campus da UFPA.

#### **5.5 - Outros Serviços**

##### **5.5.1 - Órgãos de turismo**

Em Bragança, o órgão de turismo é representado pela Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio, que funciona no prédio da Ação Social, no centro da cidade. Seu titular é o senhor Murilo Pimentel Guimarães.

Em Augusto Corrêa, é representado pela Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, localizada à Trav. Anastácio de Brito (São Miguel), sendo seu titular o senhor Francisco Nazareno Ribeiro. Tracuateua não possui órgão de turismo. As atribuições desse segmento são de responsabilidade da profa. Maria Helena Rodrigues Barros, titular da Secretaria Municipal de Ação Social.

##### **5.5.2- Comércio turístico**

Atualmente, dentre os três municípios, apenas Bragança apresenta um incipiente comércio turístico. As prefeituras de Augusto Corrêa e de Tracuateua estão desenvolvendo programas de ecoturismo, como também projetos direcionados artigos e *souvenirs* que lembrem a região.

O comércio turístico de Bragança é representado basicamente, pelas miniaturas da capitoeira e de São Benedito (foto 63), que podem ser adquiridas na





Foto 60 – Bragança – Vista das palmeiras imperiais e dos casarios na orla fluvial da cidade.



Foto 61 – Augusto Corrêa – Vista parcial do balneário de Anoirá.

Secretaria Municipal de Ação Social, bem como pelos artesanatos de cerâmica e de gesso produzidos pela Fundação Crianças de Dom Elizeu, localizada na Praça da Matriz, no centro da cidade, mantida sob a administração da Irmandade de Santa Terezinha. Outros artesanatos trabalhados em raízes, cordas, madeira, palha e fibras poderão ser encontrados em feiras livres, que contam ainda com grande variedade de frutas, legumes, farinhas, carnes, peixes, crustáceos, mariscos, além de vestuários e outros produtos.

Em Bragança, existe uma locadora de veículos, situada à Av. Nazeazeno Ferreira 315, no bairro de Padre Luís.

### **5.5.3 - Sistema bancário**

A cidade de Bragança conta com agências do Banco do Brasil (fone 8262209), do Banco da Amazônia – BASA (fone 8262129), do Banco do Estado do Pará (fone 8262202) e da Caixa Econômica Federal (fone 8262153), todas localizadas no centro da cidade, prestando todos os serviços bancários disponíveis nos grandes centros, com horário de funcionamento das 10:00 h às 15:00 h.

Urumajó dispõe, apenas, de uma agência do Banco do Brasil. Funcionando das 08:00 às 13:00 hs. Não há agência bancária em Tracuateua.



Foto 62 – Tracuateua – Balneário Riacho Doce. Perímetro urbano na cidade.



Foto de Geraldo Ramos

Foto 63 – Bragança - Bonecos da capitoa e de São Benedito.

**Tabela 8 - PRINCIPAIS LOCAIS DE ENTRETENIMENTOS E DIVERSÃO DOS MUNICÍPIOS**

Nome Fantasia	Endereço	Município (1)			Serviços	Dias/horários de funcionamento	Capacidade (pessoas)	Obs
		Bg	Ac	Tc				
AABB	km 01 da Rod. PA - 458	X			clube de recreação	diário	2.000	privado
Lions Club	Av. Nazeazeno Ferreira, Riozinho	X			shows e recepções	variado	1.200	privado
Estádio "O Diogão"	Km 53 da Rod. PA - 242	X			futebol/outros	variado	20.000	privado
Balneário Aquarius	Av. Nazeazeno Ferreira, -P. Socorro	X			banho/danceteria	sab/dom – 10/22 h	500	privado
Balneário do Inaldo	Km 01 da Rod. PA - 458	X			banho/jogos/outros	sab/dom/fer – 10/18 h	1.000/1.500	privado
Balneário do Pica-Pau Amarelo	idem	X			idem	idem	800	privado
O Casarão	Trav. Santos Dumont s/n, Perpetuo Socorro	X			danceteria	sab/dom/fer	400	privado
Podium Club	Rua João Alfredo s/n, Centro	X			casa noturna/shows	idem	2.000	privado
Caeté Esporte Clube	Trav. Dom Pedro I, Riozinho	X			danceteria	idem	350	privado
At. Clube Corôas	Trav. Aluizio Ferreira, P. Socorro	X			idem	idem	250/300	privado
Dance Hall	Trav. Dom Pedro I, Riozinho	X			idem	idem	500	privado
Time Negra	Trav. João XXIII, Cereja	X			danceteria/eventos	idem	1.000	privado
Ginásio de Esporte Inst. Sta. Terezinha	Av. Nazeazeno Ferreira, Centro	X			jogos/eventos	variado	4.000	privado
Nove Balões	Av. Mal. Floriano Peixoto, Centro	X			danceteria/recepções	eventual	800	privado
Balneário Anoirá	Rod. PA - 462 – Dist. de Vila Nova		X		balneário/eventos	diário	-	público
Acrópole Dance Club	Trav. Anastácio de Brito, São Miguel		X		danceteria	-	200	em obras
Balneário Riacho Doce	Trav. Principal I			X	balneário de rio/eventos	sab/dom/fer	250 (área coberta)	público/área urbana
Progresso Esporte Clube	Rua São Sebastião, Centro			X	danceteria/shows	idem	400	privado
Toca da Jibóia	Localidade de Rio Branco – PA-242			X	balneário de rio	finais semana	200	privado

(1) Bg = Bragança; AC = Augusto Corrêa; Tc = Tracuateua

## **6 – INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO**

### **6.1 - Sistemas de transporte**

#### **6.1.1 - Rodoviário**

Das três sedes municipais, apenas Bragança dispõe de terminal rodoviário, que é a principal referência de transporte coletivo da região.

A Estação Rodoviária Teivelino Guapindaia, fundada em 21/11/71, está localizada na praça Augusto Montenegro s/n, Centro, fone 8251263, possuindo estrutura em concreto armado e alvenaria, pista de rolamento, plataforma de embarque, cinco *boxes* de vendas de passagens, uma sala de administração, dois banheiros, dois bares, uma lanchonete, uma farmácia, um ponto de jogos eletrônicos, dois telefones públicos e estacionamento para até 15 veículos, totalizando cerca de 1.330 m<sup>2</sup> de área. O sistema de transporte intermunicipal, tanto de passageiros como de cargas, é explorado pelas seguintes empresas: Transporte Boa Esperança (fone 8251194), Expresso Boa Vista e Transporte Itapemirim, esta última apenas para o Nordeste, através da cidade de Capanema.

A Empresa Boa Esperança faz viagens diárias para Belém (e para Bragança) em ônibus (tempo médio de 4 h) comercial, executivo e microônibus. O

primeiro com dez horários (das 03:00 às 18:00 h - domingo com 6 horários das 07:00 às 18:00 h), o segundo, com saídas às 07:30 e 15:00 h (domingo às 15:00 h), e o terceiro, com saídas às 07:00, 13:30 e 17:00 h, este último somente aos domingos. De segunda a sábado, juntamente com o Expresso Boa Vista, faz ainda linha para diversas outras cidades da região. O transporte para o interior, inclusive para praia de Ajuruteua, é feito fundamentalmente pelas empresas São Paulo e Expresso Pinheiro. Nos finais de semana e na alta temporada, o transporte é de hora em hora, a partir da Praça das Bandeiras. Os ônibus da empresa Expresso Nascimento fazem transporte de passageiros dentro do perímetro urbano de Bragança, a um custo de R\$ 1,00 por pessoa .

Existem aproximadamente 200 táxis em Bragança. A corrida na cidade é tabelada em R\$ 3,00, cujos “pontos”, estão localizados no terminal rodoviário, no Trevo, no mercado municipal e no hospital Santo Antônio Maria Zaccarias.

Ultimamente, como alternativa de transporte para Belém (e Bragança), surgiram os veículos tipo “Van”, com ar refrigerado, ou mesmo automóveis particulares, que cobram entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00, por passageiro.

Bragança é servida pelas rodovias BR-316, PA-108, PA-112, PA-242, PA-450, PA-454 e PA-458; Augusto Corrêa

**A malha rodoviária dos municípios é apresentada na tabela abaixo:**

**Tabela 09 – DISTRIBUIÇÃO DA MALHA RODOVIÁRIA NOS MUNICÍPIOS**

Municípios	Rodovia Estadual		Rodovia Federal		Total
	Pavimentada	Não pavimentada	Pavimentada	Não pavimentada	
<b>Bragança</b>	64,0	129,0	2,4	-	195,4
<b>Augusto Corrêa</b>	39,0	36,0	-	-	75,0
<b>Tracuateua</b>	27,0	16,0	2,8	-	45,8
<b>Total</b>	130,0	181,0	5,2	-	316,2

Em km

pelas rodovias PA-242, PA-454 e PA-462; e Tracuateua pelas rodovias BR-316, PA-242 e PA-450.

### 6.1.2 - Fluvial

Depois do transporte rodoviário, o fluvial é o mais utilizado, principalmente por barcos pesqueiros (até 200 t), além de pequenas embarcações, que ainda executam transporte de carga e passageiros para as principais localidades ribeirinhas situadas nas bacias hidrográficas da região, principalmente nas bacias dos rios Caeté e Urumajó.

### 6.1.3 - Aéreo

A região dispõe de uma pista de pouso localizada nos subúrbios de Bragança. A pista está dimensionada para aviões de pequeno e médio portes, com 1.250 m de comprimento e 120 m de largura, sem qualquer equipamento de controle e segurança de vôo. Atualmente não existem empresas operando no trecho Belém/Bragança, e o aeródromo encontra-se, em parte, abandonado. O tempo de vôo no trecho assinalado varia

de 40 a 55 minutos.

## 6.2 - Sistema de comunicação

### 6.2.1 - Correios e telecomunicações

São encontradas agências postais nas três sedes municipais, sob a administração da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafo - ECT.

Em Bragança está localizada na trav. Senador José Pinheiro 452, Centro (fone 825 1645), funcionando das 09:00 às 17:00 h. Seu volume médio diário é de 190 cartas e 10 telegramas expedidos; 880 cartas e 30 telegramas recebidos, além de 10 objetos expedidos e 633 recebidos.

O setor de serviços de telecomunicações é operado pela Telecomunicações do Pará SA – Telepará, localizada em Bragança, à rua General Gurjão, Centro (fone 8251222), funcionando das 07:30 às 21:30 h., com intervalo para o almoço. São oferecidos serviços de DDD,DDI, LDC e DLC, além de manutenção da rede; 2ª via da conta;

mudança de endereço; telefonia celular, instalada desde novembro de 1996, com cerca de 250 aparelhos habilitados, e Telecard. A capacidade atual é de 1.152 terminais telefônicos, sendo 1.048 assinantes, entre residenciais, comerciais e oficiais. Na área urbana existem 34 telefones públicos com serviços de cartão, enquanto na zona rural apenas dois.

Existem postos telefônicos em Augusto Corrêa (no momento só existe telefone de uso oficial) e em Tracuateua.

### **6.2.2 - Rádios, jornais e televisão**

As emissoras de rádio (foto 64) e televisão, bem como jornais da região estão todos localizados na sede do município de Bragança.

Além dos jornais locais, circulam ainda na região, os jornais editados em Belém. Na tabela 10 são apresentadas as principais informações dos veículos de comunicação da região.

### **6.3 - Sistema de segurança**

O sistema de segurança da região é composto por três delegacias de polícia e uma Companhia da Polícia Militar do Estado.

Em Bragança, a delegacia de polícia, localizada na rua Prof. Augusto s/n, Centro, fone 8251190, está ligada ao Departamento de Polícia do Interior (DPI), da Secretaria de Estado de Segurança

Pública – Segup. É composta por um delegado, um escrivão, três investigadores e três motoristas, servidos por apenas uma viatura.

As delegacias de Augusto Corrêa e Tracuateua são controladas pela Polícia Militar do Estado, através da 14ª Companhia Independente, com sede à trav. Vigário Mota, Centro, fone 8251053 (190), que executa o policiamento ostensivo em toda região, inclusive controlando o posto da Polícia Rodoviária Estadual (fone 8262144), na entrada de Bragança (PA-242). A Companhia é composta de 88 policiais, entre oficiais, graduados e praças, servidos por 3 viaturas. Bragança possui ainda, uma escola de formação de policiais, atualmente com 50 alunos, e um tiro de Guerra.

### **6.4- Equipamentos médico-hospitalares**

No município de Bragança, os serviços médico-hospitalares são prestados pela Fundação Nacional Saúde (endemias); pela Secretaria de Saúde Pública do Estado, através de centros de saúdes, que realizam serviços de pronto-atendimentos, pré-natal e outros; pela Secretaria Municipal de Saúde, por

intermédio da Unidade Básica de Saúde, que efetua pronto-atendimentos e outros serviços. Em nível particular, o município conta com três consultórios médicos, dois consultórios odontológicos e três hospitais com laboratórios de análises clínicas e serviços de Raios-X, que isoladamente ou em parcerias, realizam programas de controle e erradicação de doenças transmissíveis, programas para gestantes e pré-natal, programas contra a cárie e distribuição e aplicação de vacinas, etc. Em média, são feitos mensalmente 16.300 atendimentos médicos, 2.400 internações e 340 exames diversos.

A rede hospitalar é constituída por dois hospitais particulares, o Hospital de Clínicas de Bragança e o hospital Geral de Bragança, e um filantrópico, o hospital Santo Antônio Maria Zaccaria (Foto 26), administrado pela Diocese do Município. Todos mantêm, dentre outros, convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS).

O hospital de Clínicas, localizado na praça Deodoro da Fonsêca, Centro (fone 8251324), possui seis leitos, quatro médicos e oito enfermeiros/auxiliares, com atuação nas áreas de clínica médica e cirúrgica, pediatria e obstetrícia. A exemplo do anterior, o hospital Geral, situado à trav. Aureliano Coelho, Centro (fone 8262162), também atende 24 horas/dia, possuindo 150 leitos, oito médicos e 21 enfermeiros/auxiliares, com atuação nas áreas de clínica e cirurgia geral, pediatria e obstetrícia. Já, o hospital

Antônio Zaccaria, que ocupa uma área de 3.700 m<sup>2</sup>, está localizado à av. Nazeasseno Ferreira, bairro de Padre Luís (fone 8262113), dispondo de 260 leitos, 13 médicos, 49 enfermeiros/auxiliares, com serviços de clínica médica e cirúrgica, obstetrícia, pediatria, oftalmologia, fisioterapia, gastroenterologia, cardiologia e ultrassonografia.

Augusto Corrêa conta com postos da Fundação Nacional da Saúde, Unidade Básica de Saúde da Sespa, uma Unidade Ambulatorial do Município, que executam, em conjunto, vários programas de saúde, além do hospital e maternidade São Miguel, de propriedade particular. Tracuateua possui apenas uma Unidade Básica de Saúde do Estado.

As doenças de maior incidência na região são as diarréicas, verminoses e infecções respiratórias.

## **6.5 - Instituições de ensino**

No município de Bragança, a rede escolar conta com 219 unidades de ensino fundamental, sendo 133 municipais (17 na área urbana e 116 na área rural); e 86 estaduais (33 na área urbana e 50 na rural), envolvendo mais de 16.000 alunos matriculados nos cursos de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, supletivos e de ensino especial. O índice de evasão é de 16%, enquanto a taxa de repetência gira em torno de 21%.



Em Urumajó existem cinco escolas de ensino fundamental, sendo duas municipais, duas estaduais e uma particular, com ensinos de 2º grau e profissionalizante. Na sede do município de Tracuateua estão instaladas três escolas de ensino fundamental.

O ensino de 3º grau está restrito ao município de Bragança, através do campus universitário da UFPA, localizado na trav. Leandro Ribeiro s/n, no bairro da Aldeia (foto 65). O campus é coordenado pelo prof. dr. Horácio Schneider e é servido pelos cursos de administração, ciências sociais (o mais procurado), ciências biológicas, matemática e letras, distribuídos num espaço de nove salas e coordenados por 12 professores (bacharéis, mestres e doutores).

A região conta, ainda, com seis bibliotecas, sendo quatro em Bragança uma municipal (de Castro e Souza), instalada na Secretaria de Cultura; uma estadual na Escola Bordalo; uma federal no campus; e uma particular, no instituto Santa Terezinha; uma pública municipal em Tracuateua, funcionando na antiga parada ferroviária, e uma pública em Urumajó.

## **6.6 – Energia e saneamento**

A energia, sob a responsabilidade das Centrais Elétricas do Pará – Celpa, é originada de sistema hídrico (hidrelétrica de Tucuruí), que abastece a região durante 24 horas/dia, desde sua implantação, em 1981.

Nos municípios de Bragança e Tracuateua, a capacidade instalada é de 12,6 MWA, abastecendo cerca de 70% da população, entre 9.914 residências, 795 estabelecimentos comerciais, 15 industriais, 141 órgãos do poder ou serviços públicos, além de 34 residências/estabelecimentos rurais. A rede de distribuição na sede municipal de Bragança perfaz um total de 2.815 postes. É registrada uma sobra de energia em torno de 35%. Existe, ainda, escritório da Celpa na cidade de Urumajó, que administra a distribuição de energia no local.

O abastecimento de água potável é feito pela Companhia de Saneamento do Pará – Cosanpa. Em Bragança a captação é superficial a partir do rio Chumucuí, sendo tratada com cloro, antes de sua distribuição. Cerca de 50 % da população urbana é servida por água encanada. Tanto em Urumajó como em Tracuateua, a população é abastecida por água captada, via bateria de poços tubulares profundos, da Cosanpa

As três sedes municipais não dispõem de sistema de esgoto sanitário. São usadas fossas negras e sépticas.

As águas servidas são lançadas

nas valetas e galerias pluviais (300m em Bragança), que constituem os sistemas naturais de drenagem.



Foto 64 – Bragança - Prédio da Rádio Educadora e das futuras instalações da TV Educadora.



Foto 65 – Bragança - Prédio do campus avançado da Universidade Federal do Pará.

Tabela 10 - RÁDIOS, JORNAIS E EMPRESAS DE TELEVISÃO DE BRAGANÇA

## RÁDIOS

Nome	Frequência	Proprietário	Endereço	Data de fundação	Obs.
<b>Rádio Educadora AM</b>	OM/OT	Diocese de Bragança	Rua 13 de Maio s/n, Centro – 8251295/1702	12/11/60	
Rádio Educadora FM	FM	idem	idem	em implantação	
<b>Rádio Pérola FM</b>	92,1	Gerson Peres Filho	Residencial Nunes Bastos, Aldeia - 8251785	01/09/90	
<b>Simões Publicidade</b>	-	Eduardo Simões	-	10/81	serviço de autofalante

## JORNAIS

Nome	Tiragem média	Frequência	Proprietário	Endereço	Data de fundação	Obs.
O Imparcial	2.000	quinzenal	Natalino de Oliveira Brito	Av. Cônego Clementino 828, Alegre - 9688313	09/92	Jornal da Região Brangantina
<b>O Semanário</b>	2.000	idem	João Santa Brígida Filho	Av. Mal. Floriano Peixoto 1526, Centro-8262145	11/93	Infor. Municip. Indep.do Caeté
<b>O Rosário</b>	-	mensal	Aldo Fernandes (Diretor)	Pça. Da Bandeira, Centro - 8251520	-	Informativo da Paróq. do Rosário
<b>O Perpetuo Socorro</b>	-	quinzenal	Padre Paulino Brambilla (Diretor)	Av. Nazeazeno Ferreira s/n - 8262114	-	Informativo da Paróq. do Perp. Socorro
<b>O Bragantino</b>	1.000	mensal	Jorgelino Soeiro	Trav. Marcelino Castanho s/n, Centro	1998	O Jornal do Povo

## TELEVISÃO

Nome	Afiliada/Canal	Sinal	Proprietário	Endereço	Raio de Ação	Data de Fundação
TV Liberal	Globo/11	Torre Funtelpa	-	Rua Gen. Gurjão s/n, Centro	-	-
TV Bragança	SBT/4	Torre Funtelpa	José Adão Costa	Pça. da República, Gal. Emilio Ramos, Aldeia - 8262169	15 km	15/02/97
TV Educadora	Rede Vida/6	Satélite	Diocese de Bragança	Pça. da Bandeira s/n, Centro – 8351295/1702	35 km	em implantação
TV Bandeirantes	Bandeirantes/8	Torre Funtelpa	-	Rua Gen Gurjão s/n, Centro	-	-

## 7 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Situado na zona equatorial e na porta de entrada da Amazônia, a poucas horas de voo dos Estados Unidos, Europa e Caribe, o Estado do Pará, com seus 1.253.164 km<sup>2</sup> de extensão territorial, aliado à comprovada diversidade e riqueza de recursos naturais, históricos e culturais, e, sem dúvida, multivocado para a atividade turística. Detém, segundo registros do Provam/1995 (Sudam/OEA), 49,2% do conjunto de atrativos turísticos de toda a região amazônica.

Esses atrativos estão agrupados em quatro pólos indutores de turismo (Belém-Costa Atlântica, Marajó, Tapajós e Araguaia-Tocantins) definidos no documento elaborado por técnicos estaduais, denominado “Programa Básico de Investimentos para a Dinamização do Turismo no Pará”, o qual prevê, em consonância com a Política Nacional de Turismo, um conjunto de ações integradas e especialmente direcionadas ao atendimento das necessidades essenciais de infra-estrutura de capacitação de mão-de-obra e gestão empresarial, além de marketing promocional.

Os municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua estão localizados na microrregião bragantina, integrante da mesoregião nordeste paraense, estando, assim situados no

Pólo Turístico Belém-Costa Atlântica.

As informações contidas neste documento poderão subsidiar o estabelecimento de políticas setoriais, como transporte, energia, saneamento, comunicações, entre outras, que servirão de suporte à implementação e fomento da atividade turística, de tal modo que seja alcançado o crescimento econômico sustentável, com a utilização correta dos recursos naturais, culturais, e outros, de forma competitiva e, acima, de tudo, socialmente justa.

A seguir são relacionadas algumas ações/recomendações consubstanciadas nas observações *in loco* e nas quatro macroestratégias (articulação entre governo e iniciativa privada, implantação de infra-estrutura básica e turística, qualificação dos recursos humanos e descentralização da gestão turística) definidas pela Embratur através da Política Nacional de Turismo – Diretrizes e Programas (1996/1999):

✓ Inserir no conteúdo de História, no ensino básico público, a evolução histórica dos municípios considerados

✓ Recuperar e preservar todas as edificações existentes (nos três municípios) que serviram de apoio à estrada de ferro Belém-Bragança.

✓ Apoiar o resgate da festa de São Pedro na vila de Ajuruteua.

✓ Ordenar o remanejamento de residências no acesso à vila de Ajuruteua.

✓ Elaborar estudos de urbanização e padronização dos estabelecimentos comerciais na orla da praia de Ajuruteua, bem como efetuar trabalho de conscientização junto aos proprietários desses estabelecimentos, no sentido da prática de preços competitivos.

✓ Revitalizar a entrada da praia de Ajuruteua.

✓ Implementar sinalização de trânsito e turística tanto nas sedes municipais como na rodovia PA-458 (acesso à praia de Ajuruteua), objetivando o conforto e a segurança dos turistas.

✓ Estudar alternativa (flúvio-marinha) de acesso à praia de Ajuruteua, a partir de Bragança.

✓ Selecionar roteiros turísticos (inclusive fluvial e marinho), objetivando a visitação de outras praias, furos, baías, manguezais e ninhais de pássaros (guarás, garças, etc) da região.

✓ Acompanhar as pesquisas ora desenvolvidas pelo Projeto Madam, nas áreas de mangue da região, inclusive desenvolvendo trabalhos de conscientização junto à comunidade e aos caranguejeiros, visando à proteção do caranguejo uçá, durante seu período de defesa (20/12 a 10/04).

✓ Implementar melhoramentos nos acessos aos principais campos naturais da região, oferecendo, assim, condições de visitação aos turistas.

✓ Elaborar estudos de viabilização e incentivo visando a implantação de pesca esportivas (tipo peque e pague ou pesque e solte), especialmente nos lagos do Jorge e Salvador, no município de Augusto Corrêa, como também nos igarapés e furos da região.

✓ Instalação de sinalização turística no local do coqueiro de caule bifurcado (Tracuateua), e da barca parcialmente enterrada na praia de Ajuruteua.

✓ Elaborar projeto de lei para a preservação e revitalização dos prédios e casarios históricos, através da isenção total ou parcial do IPTU, ou através de outros incentivos.

✓ Recuperação do prédio do antigo matadouro (Curro Velho), oferecendo destino cultural ao espaço.

✓ Incentivar as manifestações populares e folclóricas da região.

✓ Garantir o horário de funcionamento dos restaurantes das cidades e vilas.

✓ Criar centro ou posto de informações turísticas em cada sede

municipal.

✓ Incentivar a instalação de hotéis nas cidades.

✓ Melhorar e ampliar a frota de ônibus urbanos e de transporte à praia de Ajuruteua.

✓ Elaborar projeto de recuperação de todas as praças da cidade, inclusive escolhendo um para eventos, adequadamente equipada com arquibancadas, banheiros, boxes para alimentação, etc.

✓ Incentivar o artesanato local, inclusive criando um centro de comercialização.

✓ Elaborar projeto de recuperação da pista de pouso, oferecendo condições de acesso por via aérea para a região, inclusive com alternativa de escala para aeronaves de pequeno e médio portes entre Belém (PA), São Luís (MA) e Palmas (TO).

✓ Aumentar o número de telefones públicos, inclusive construindo cabines com motivos regionais.

✓ Ampliar o sistema de segurança pública, notadamente nas épocas de alta temporada.

✓ Promover a ampliação e o melhoramento da coleta de lixo urbano, inclusive elaborar legislação municipal

relativa ao tratamento desse lixo.

✓ Elaborar mecanismos legais de incentivo às atividades turísticas, objetivando a atração de investimentos privados na área turística.

✓ Elaborar o Plano Diretor Municipal, que deverá conter o Plano de Desenvolvimento do Turismo.

✓ Contribuir para a formação de Conselhos Municipais de Turismo, com representantes do poder público, da iniciativa privada e da comunicação local.

✓ Contribuir para a formação e capacitação técnica dos profissionais que prestam serviços para o setor turístico, visando a qualidade e a excelência no atendimento.

✓ Estimular as oportunidades de negócio com atividades específicas, como ecoturismo, turismo rural, turismo cultural, turismo histórico, dentre outros.

As recomendações apresentadas podem ser atingidas considerando-se os cinco princípios previstos no Programa Nacional de Municipalização do Turismo: **descentralização** de gestão, **sustentabilidade** das ações, **parcerias**, **mobilização** da comunidade e **capacitação** do pessoal envolvido.

## 8 - BIBLIOGRAFIA)

- ALMEIDA, H.G. de, SILVA, G.B. da C. Sócio-economia do Município de Augusto Corrêa-PA. [No Prelo]
- ALMEIDA, H.G. de, SILVA, G.B. da C. Sócio-economia do Município de Bragança-PA. [No Prelo]
- ALMEIDA, H.G. de, SILVA, G.B. da C. Sócio-economia do Município de Tracuateua-PA. [No Prelo]
- DAMASCENO, B.C. et al. projeto Ouro e Gemas, relatório de progresso I. Belém: - CPRM/SUREG/BE, 1992. il.
- GUIA QUATRO RODAS. Guia das praias. 1997.
- FERREIRA, M.H. de M. Resumo sobre a história de Bragança [S.N.T] 1992.
- O IMPARCIAL. Bragança, um pouco de sua história. Bragança-PA: julho, 1998.
- O LIBERAL, Belém: 18 de agosto de 1998.
- O LIBERAL, Belém: 15 de fevereiro de 1998.
- O LIBERAL, Belém: 28 de novembro de 1997.
- PARÁ. Governo do estado. Guia de roteiros ecológicos. PARATUR, 1997.
- PARÁ. Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa. Informações escritas da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo. [s.d.].
- PARÁ. Prefeitura Municipal de Bragança. Inventário Turístico do Município de Bragança. Bragança-PA, PARATUR, julho, 1994.
- PARÁ. Prefeitura Municipal de Bragança. Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio. Folders e informações escritas. Bragança-PA: 1997.
- PASTANA, J.M. do N. O potencial turístico do Município de Santarém. Belém: CPRM/PRIMAZ, 1997. 42p. il.
- PEREIRA, C. Xerox de publicação sem título e data
- PROJETO MADAM. Informações verbais e escritas. Belém: UFPa/Universidade (?) Alemanha [s.d.].
- VER-o-PARÁ. "Belém está mais bonita". Agência Ver Editora,
- VER-o-PARÁ, "Bragança: 200 anos de Marujada". Belém-Pa. Agência Ver Editora, n. 11, maio, 1998. [Edição Especial].